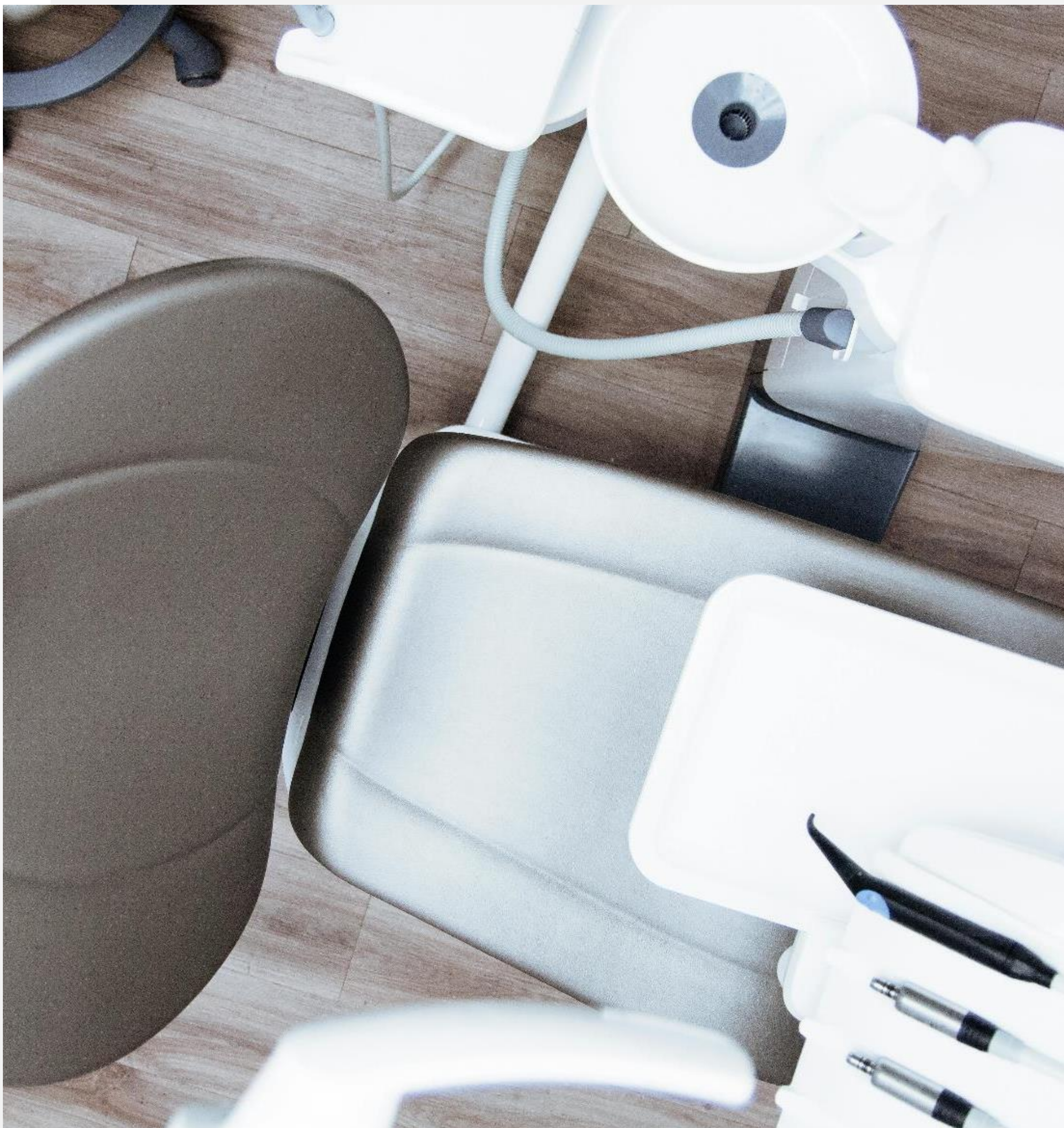




ORDEN DOS MÉDICOS DENTISTAS

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO 2024



O Diagnóstico à Profissão de Médico Dentista 2024 da **Ordem dos Médicos Dentistas (OMD)** visa mostrar os principais indicadores da atividade de medicina dentária em Portugal e contribuir para o ajustamento de alguns procedimentos na profissão.

Serão realizadas comparações com as edições anteriores, sempre que possível.



CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

UNIVERSO

Médicos dentistas membros ativos, com contacto de email válido.

ABORDAGEM

Quantitativa através de questionário via CAWI.

DIMENSÃO DA AMOSTRA

Amostra representativa do universo em estudo. Foram validados 3 036 inquéritos.

FIELDWORK

Decorreu entre os dias 18 de outubro e 4 de novembro de 2024.

DESENHO DO QUESTIONÁRIO

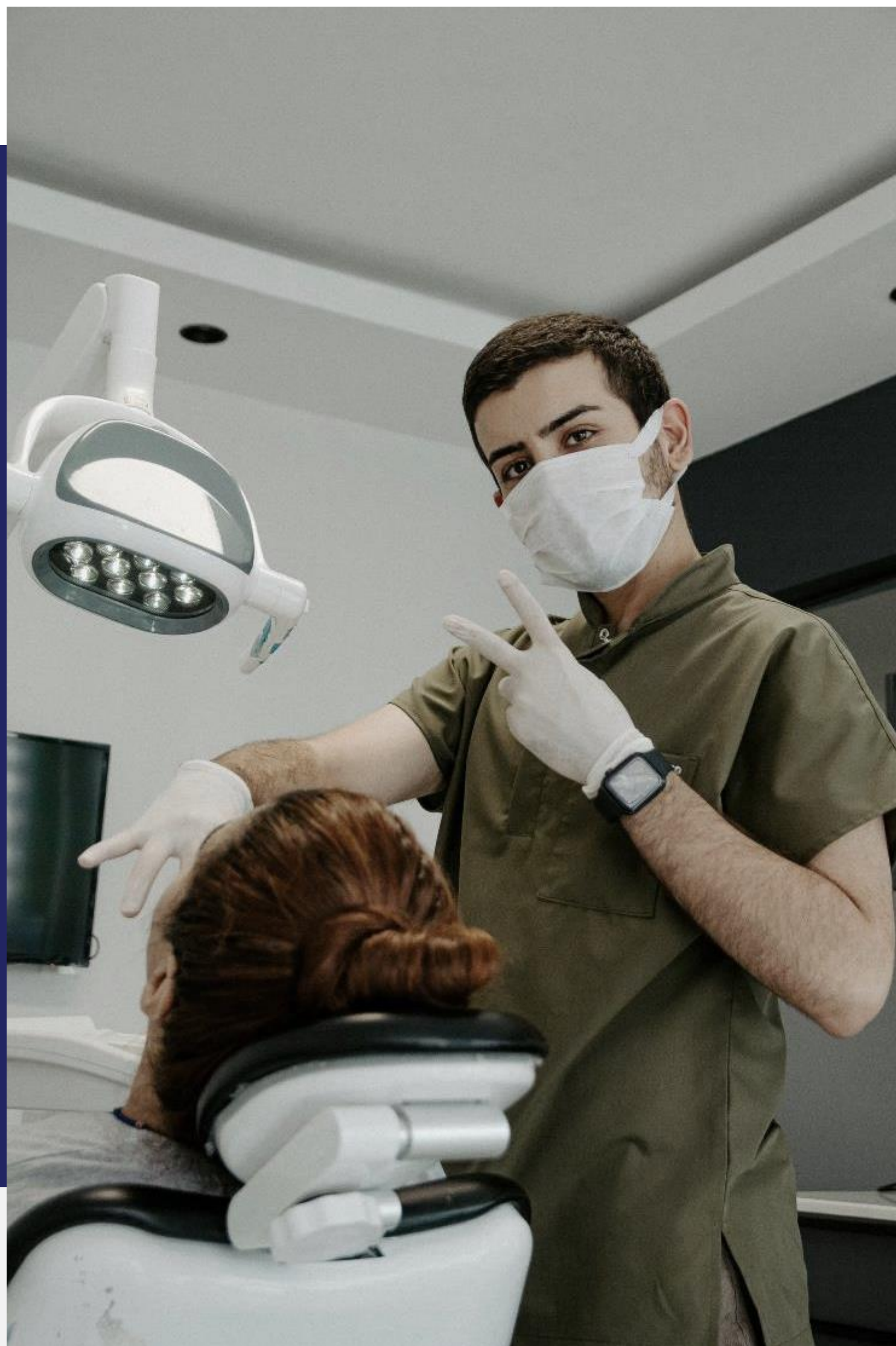
Proposto pela QSP, sujeito a validação por parte da OMD.

MARGEM DE ERRO

Considerando um nível de confiança de 95%, é de 1,78%.

CONTEÚDOS

- | | | |
|-----|--|---|
| 01. | CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS & INÍCIO DA ATIVIDADE | Dados sociodemográficos. Tempo desde o término da licenciatura ou mestrado integrado, intervalo de tempo entre o final do curso e início de atividade e formações complementares logo após o término. |
| 02. | CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS | Caracterização da atividade a nível de vertente e localização e análise dos médicos dentistas que não exercem a profissão. |
| 03. | CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA | Em Portugal, no estrangeiro e em Portugal e no estrangeiro em simultâneo. Caracterização dos consultórios e clínicas, caracterização da atividade profissional e honorários. |
| 04. | PREOCUPAÇÕES & NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO | Principais preocupações no panorama atual da profissão e nível de satisfação. |
| 05. | CONCLUSÕES FINAIS | Sumarização dos dados gerais e algumas conclusões finais relativas à informação anteriormente apresentada. |

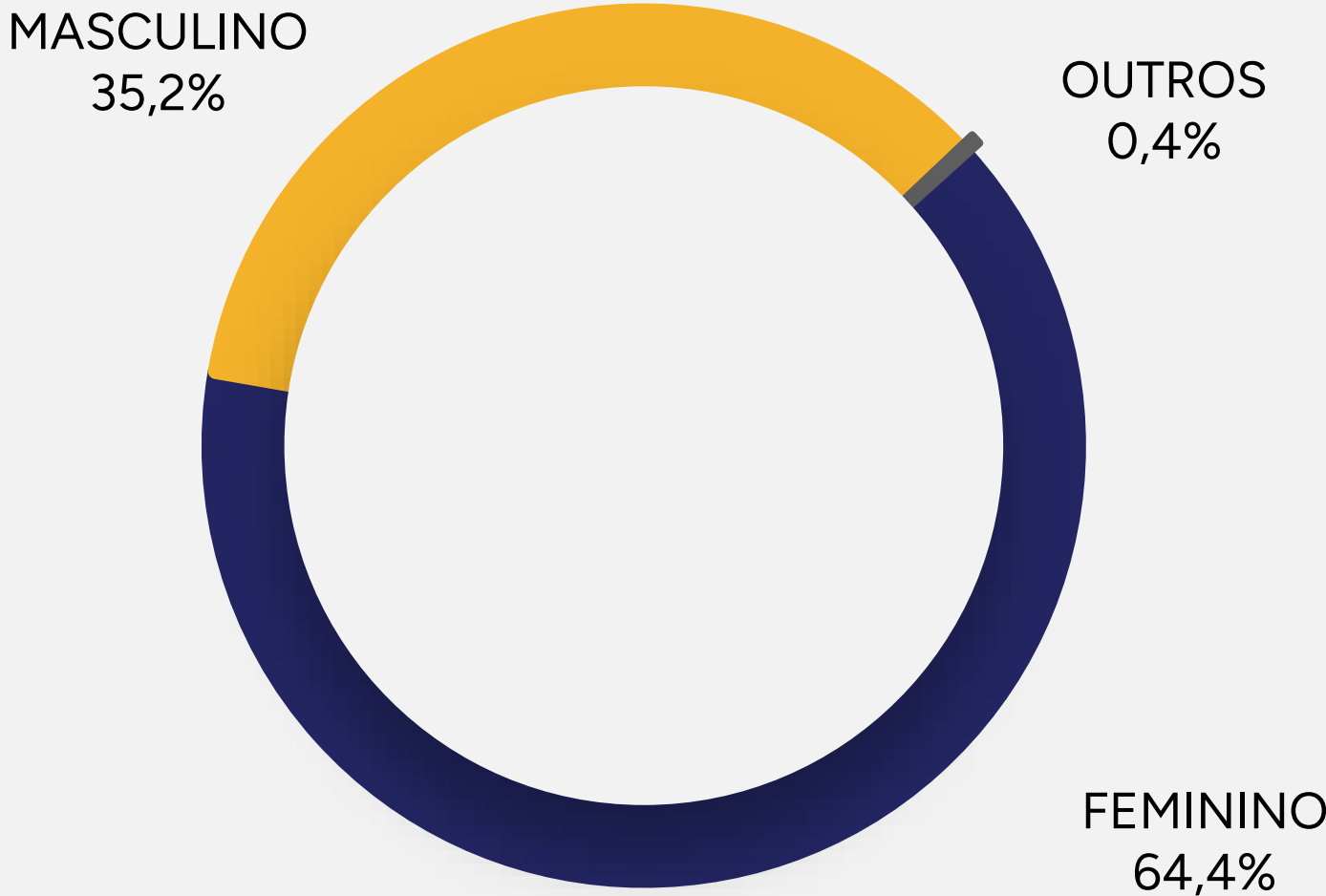


01.

CARACTERIZAÇÃO DOS
MÉDICOS DENTISTAS &
INÍCIO DA ATIVIDADE

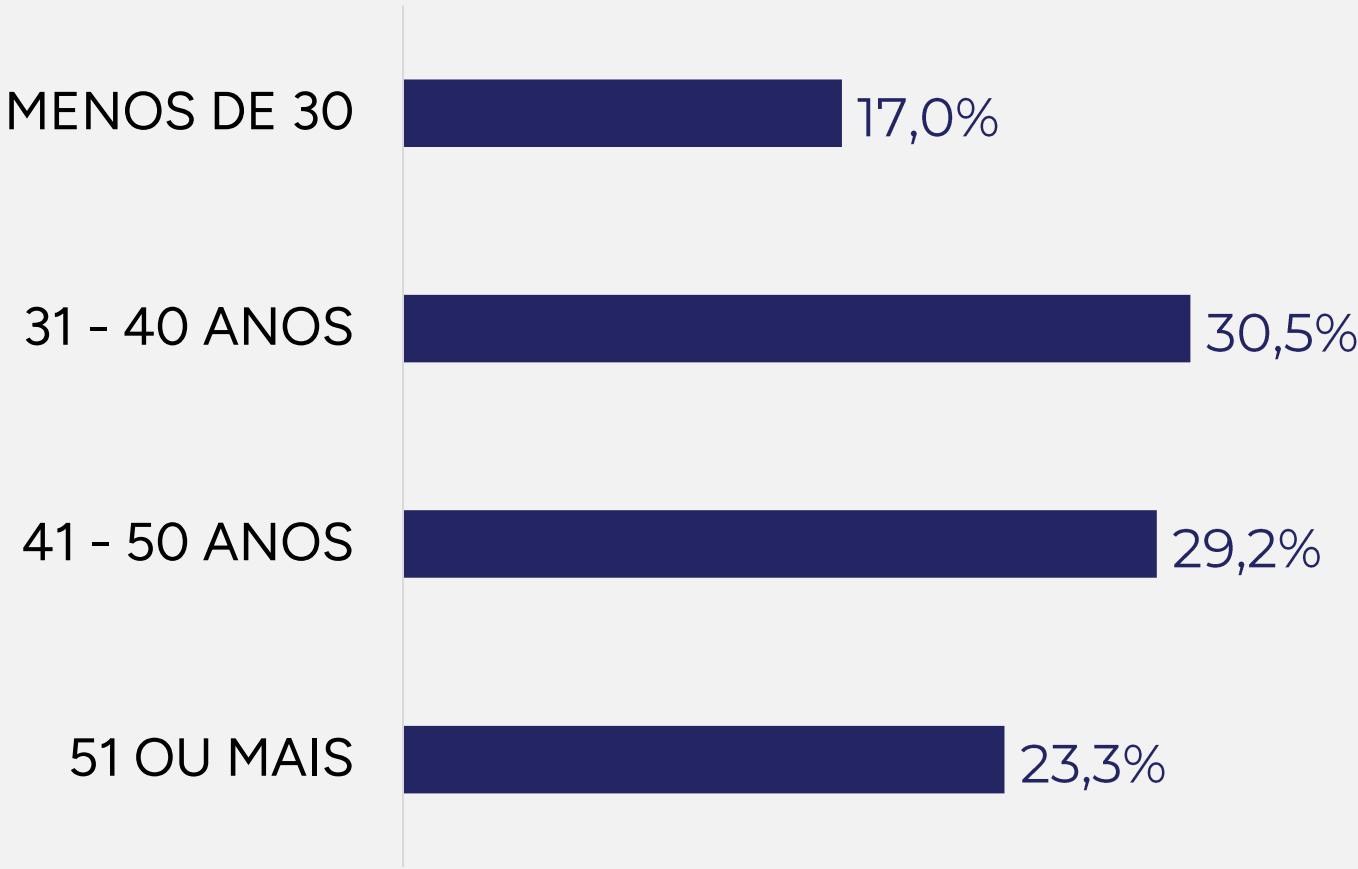
CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

GÉNERO

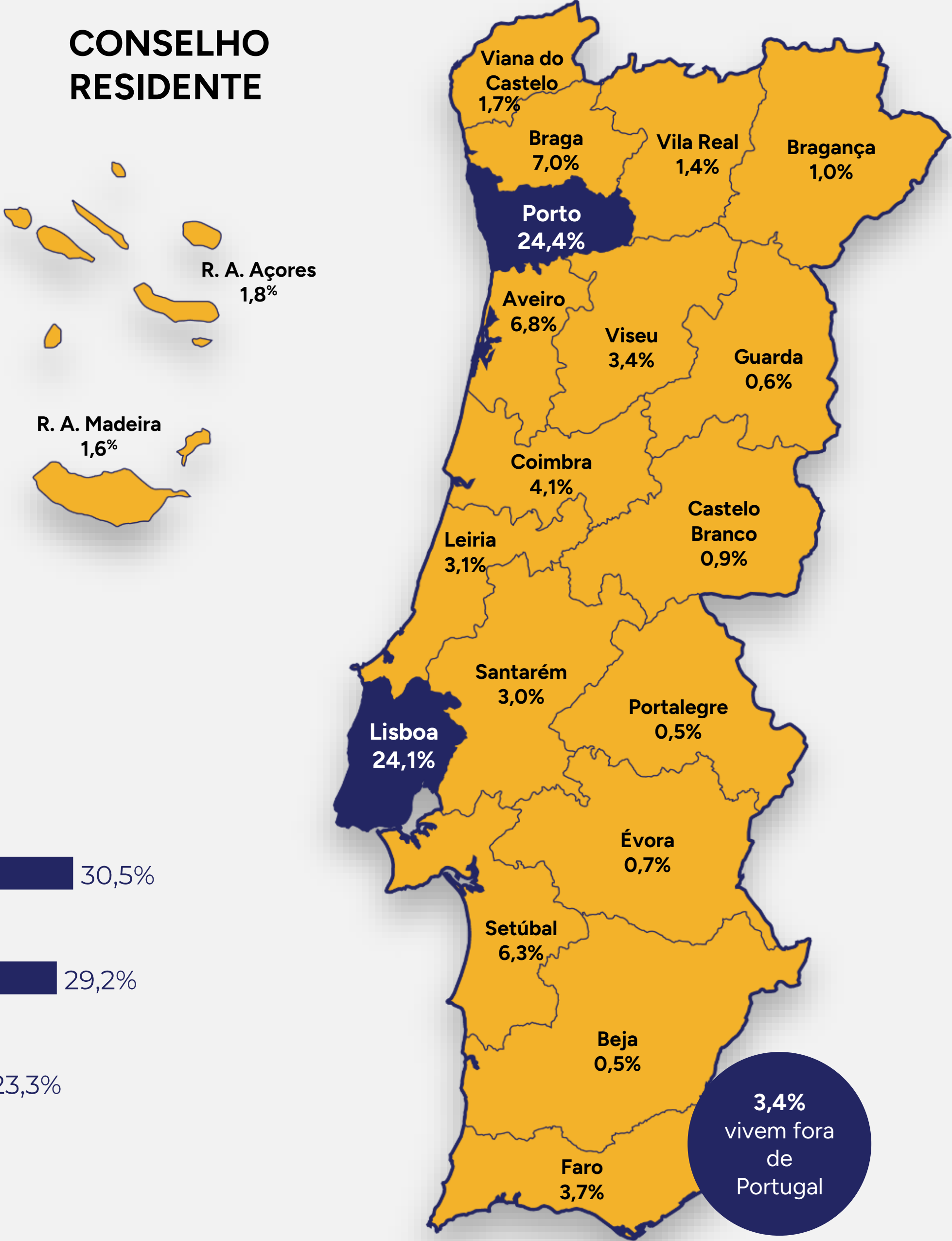


IDADE

Média de idades: 42 anos

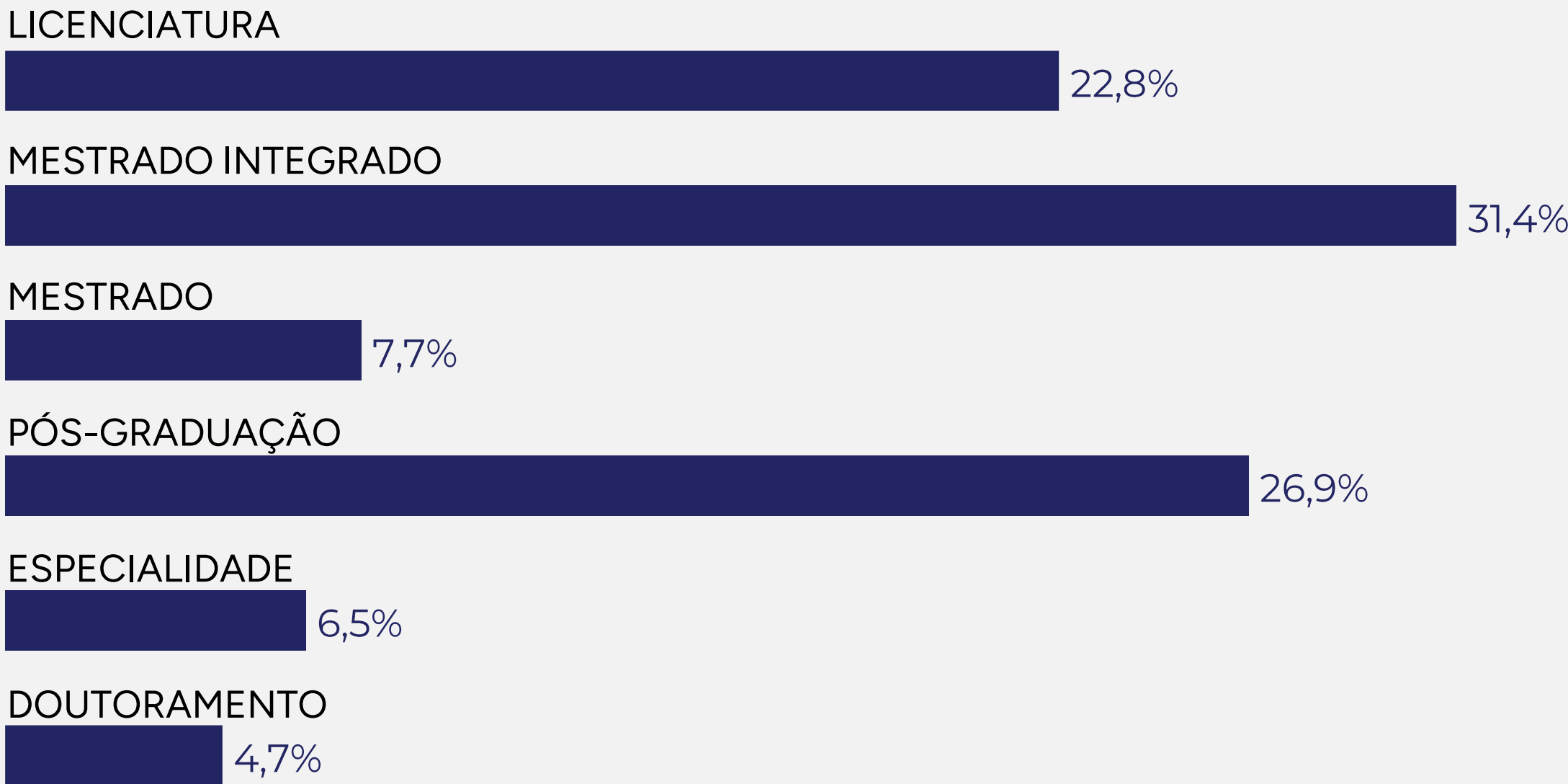


CONSELHO RESIDENTE

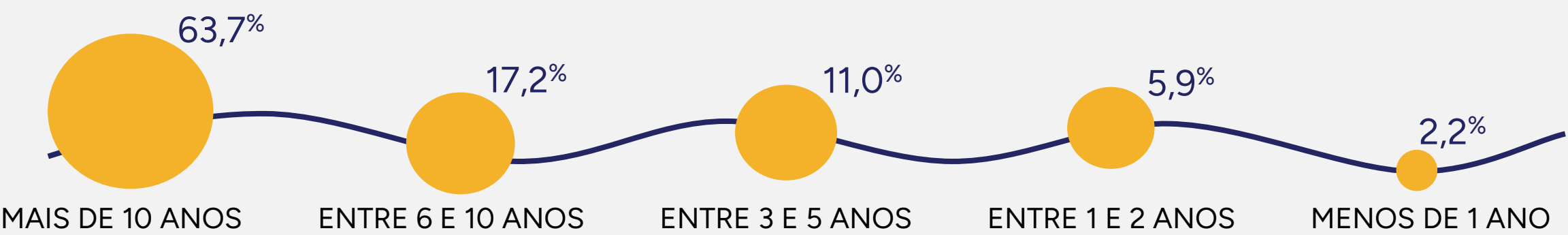


INÍCIO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

GRAU ACADÊMICO

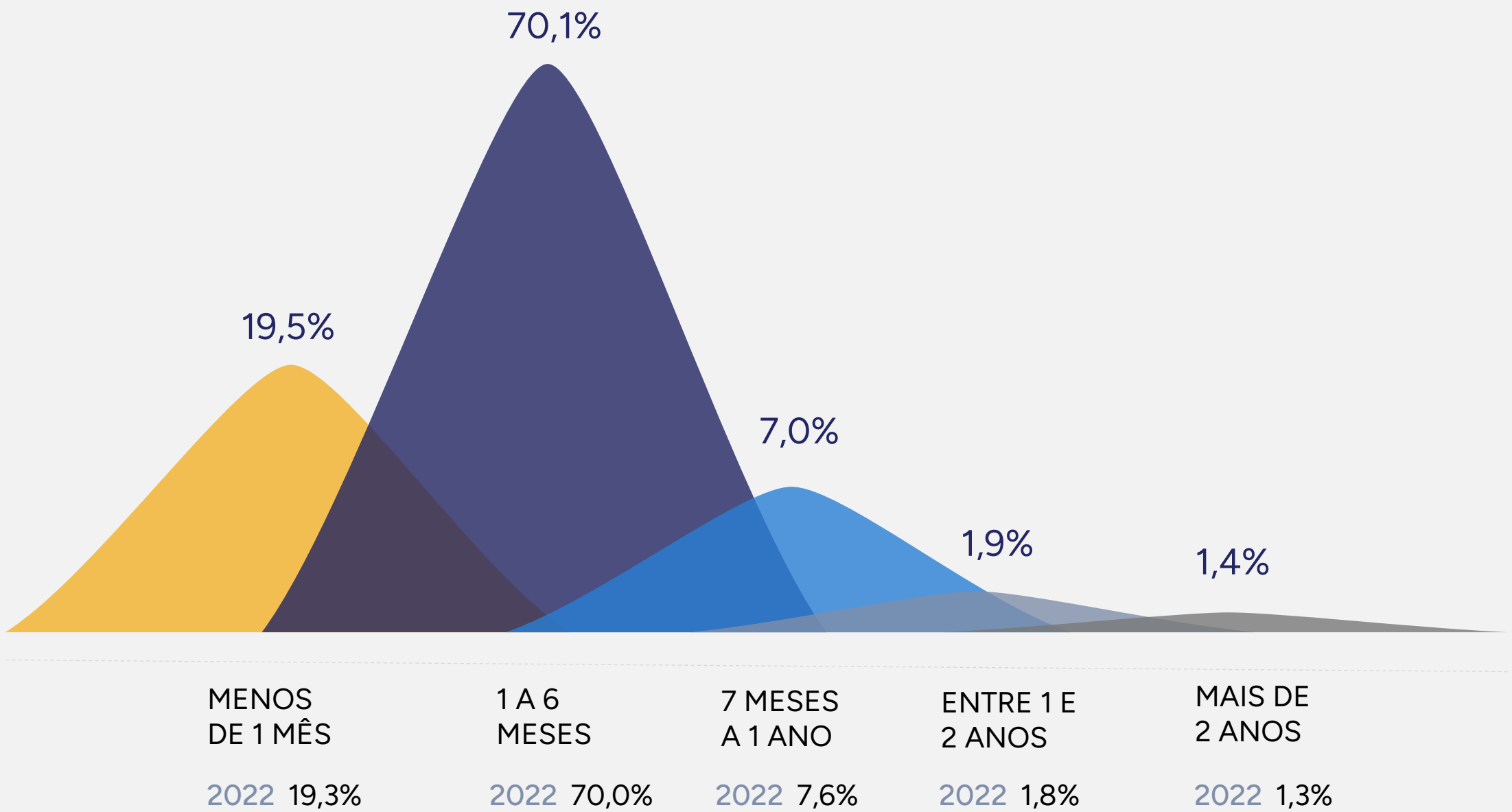


TEMPO DESDE TÉRMINO FORMAÇÃO BASE



INTERVALO DE TEMPO ENTRE FINAL DO CURSO E INÍCIO DA ATIVIDADE

Em comparação com a última edição, é possível verificar uma estabilidade nos valores obtidos. Atualmente, a inserção no mercado de trabalho de medicina dentária foi de menos de 6 meses para 89,6% dos médicos dentistas, no entanto, apenas 19,5% iniciaram atividade menos de 1 mês após o término do curso. Entre quem se formou há mais de 10 anos, 26,7% iniciaram em menos de 1 mês e 66,3% entre 1 a 6 meses. Já entre quem se formou há menos de 10 anos, só 6,9% iniciaram em menos de 1 mês e 76,7% demoraram entre 1 a 6 meses a integrar o mercado de trabalho.



CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

70,7%

FIZERAM FORMAÇÃO NO ANO SEGUINTE À CONCLUSÃO DA LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO

- Quem terminou **há mais de 10 anos**: 68,6%
- Quem terminou **há menos de 10 anos**: 74,2%
 - Quem terminou **há menos de 1 ano**: 43,3%
 - Quem terminou **entre 1 A 2 anos**: 77,7%.
 - Quem terminou **entre 3 a 5 anos**: 74,6%
 - Quem terminou **entre 6 A 10 anos**: 76,7%

QUE FORMAÇÃO(ÕES)?

35,1%

ENDODONTIA MECANIZADA

22,3%

ORTODONTIA CONVENCIONAL

22,1%

CIRURGIA ORAL

21,2%

REABILITAÇÃO COM IMPLANTES

19,3%

PRÓTESE FIXA: COROAS, INLAYS E ONLAYS

17,2%

DENTISTERIA

8,8%

ORTODONTIA INTERCETIVA

8,5%

PRÓTESE FIXA: FACETAS

6,8%

PERIODONTOLOGIA CIRÚRGICA

6,4%

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

6,3%

OCLUSÃO

5,1%

PERIODONTOLOGIA NÃO CIRÚRGICA

4,3%

MEDICINA ORAL

4,1%

ISOLAMENTO ABSOLUTO

3,9%

ORTODONTIA COM ALINHADORES

1,2%

INTERPRETAÇÃO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTARIZADA

8,2%

OUTRO

OUTRO
Endodontia (não mecanizada)
Implantologia
Clínica integrada
Odontopediatria



FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO INÍCIO DA ATIVIDADE

Notam-se diferenças estatisticamente significativas no comportamento dos médicos dentistas formados há mais e há menos de 10 anos, com quem se formou há menos de 10 a sentir maior necessidade de formação complementar. Analisando caso a caso, também se verificam diferenças a assinalar entre as formações tiradas.

Relativamente, há mais formados há **menos de 10 anos** a procurar formações de:

- **Endodontia mecanizada:** > 10 anos – 23,4% | < 10 anos – 53,9%;
- **Prótese fixa: facetas:** > 10 anos – 7,2% | < 10 anos – 10,5%;
- **Dentisteria:** >10 anos – 16,0% | < 10 anos – 19,3%
- **Isolamento absoluto:** > 10 anos – 2,4% | < 10 anos – 6,8%;
- **Ortodontia com alinhadores:** > 10 anos – 2,9% | < 10 anos – 5,4%.
- **Harmonização orofacial:** > 10 anos – 2,3% | < 10 anos – 13,2%;

Já os formados há **mais de 10 anos**, relativamente, procuraram mais formações de:

- **Reabilitação com implantes:** > 10 anos – 26,1% | < 10 anos – 13,1%;
- **Ortodontia intercetiva:** > 10 anos – 10,2% | < 10 anos – 6,5%;
- **Ortodontia convencional:** > 10 anos – 29,6% | < 10 anos – 10,4%;
- **Oclusão:** > 10 anos – 7,5% | < 10 anos – 4,4%;
- **Periodontologia cirúrgica:** > 10 anos – 7,7% | < 10 anos – 5,3%;
- **Medicina oral:** > 10 anos – 5,0% | < 10 anos – 3,3%.

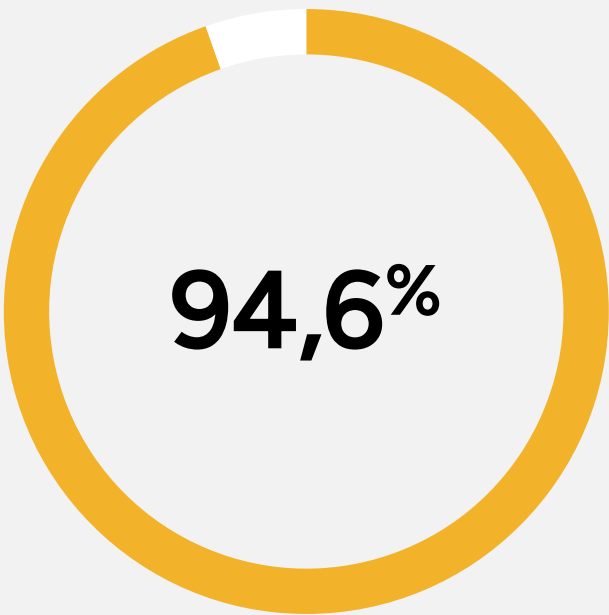


02.

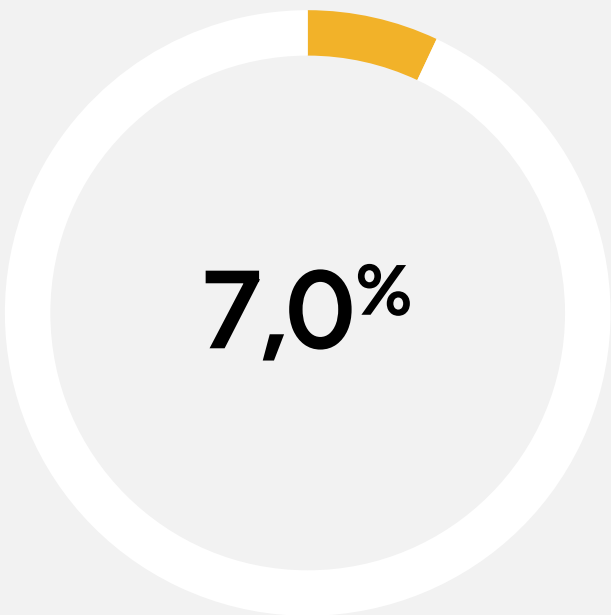
CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

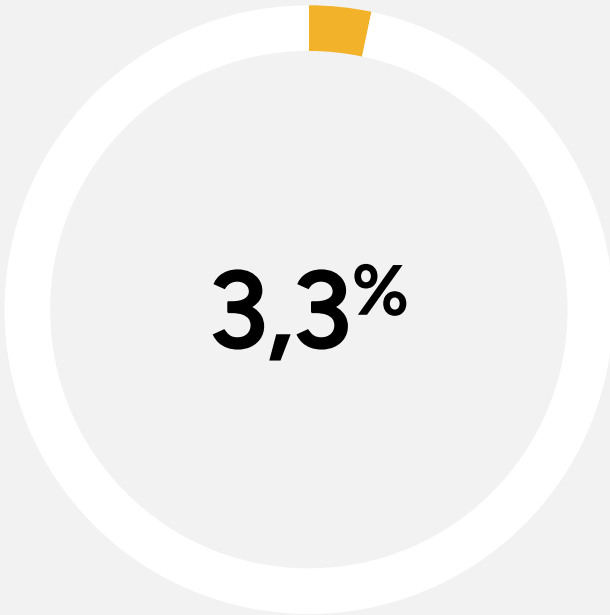
Atualmente, quase 95% dos médicos dentistas estão a exercer na vertente clínica da profissão. 3,9% não exercem na área de medicina dentária, valor acima daquele verificado na edição de 2022 (2,9%).



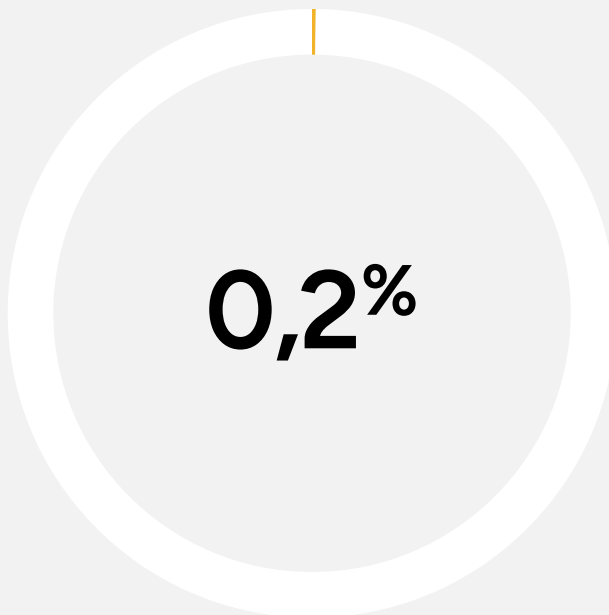
VERTENTE CLÍNICA



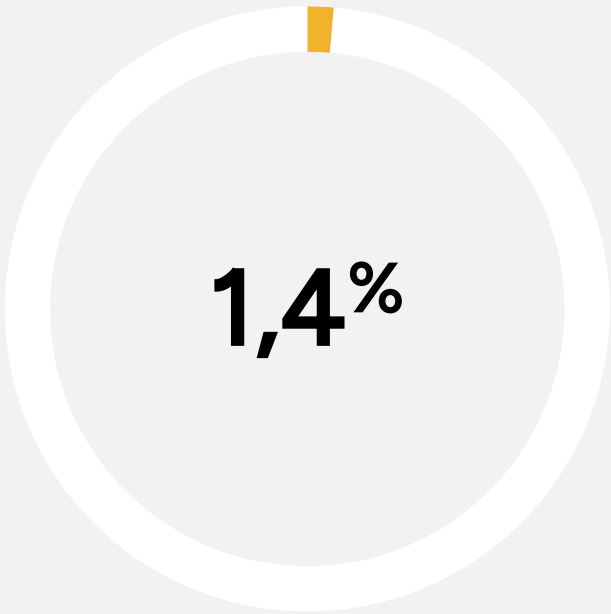
CARREIRA ACADÉMICA



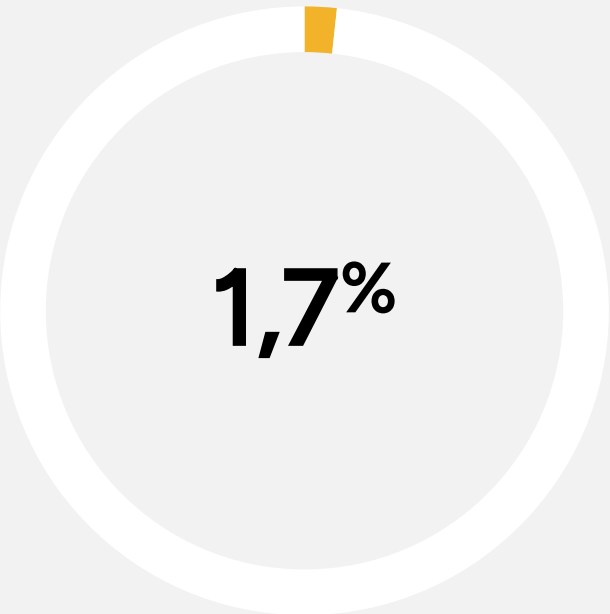
INVESTIGAÇÃO



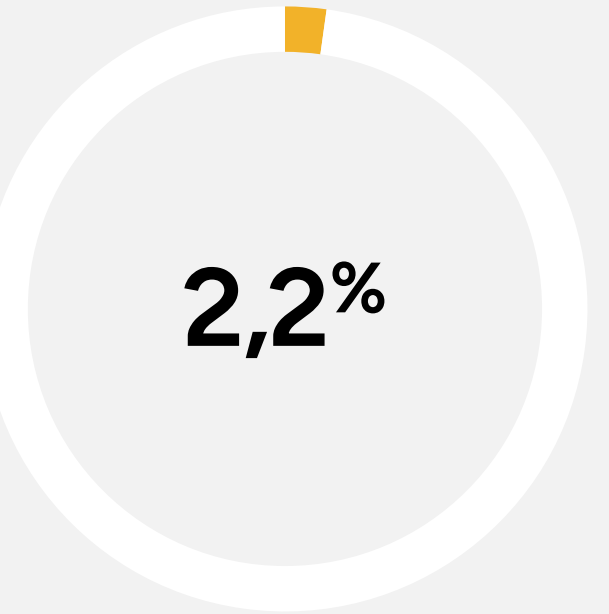
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA



NOUTRA VERTENTE NÃO MENCIONADA



EXERÇO OUTRA PROFISSÃO



NÃO EXERÇO QUALQUER PROFISSÃO

OUTRAS VERTENTES

- Gestão (Administração, Coordenação de pacientes ou de clínicas, Consultoria, ...);
- Formação;
- Harmonização facial e medicina estética;
- Militar;
- Saúde Pública.

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

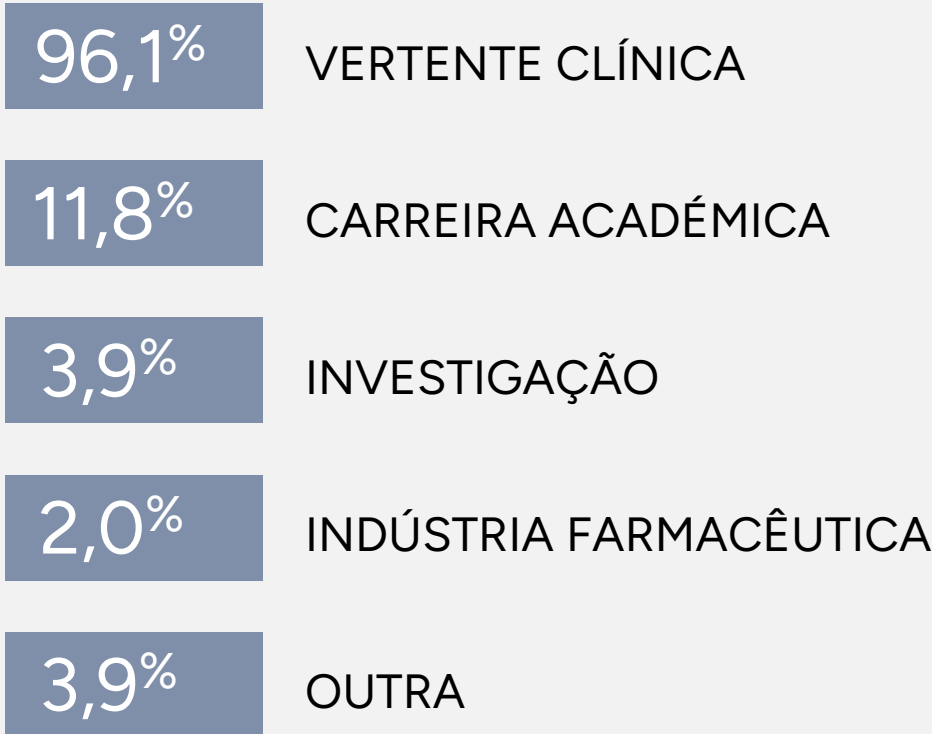
MÉDICOS DENTISTAS QUE EXERCEM OUTRA PROFISSÃO

ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO NA
ÁREA DA MEDICINA DENTÁRIA?

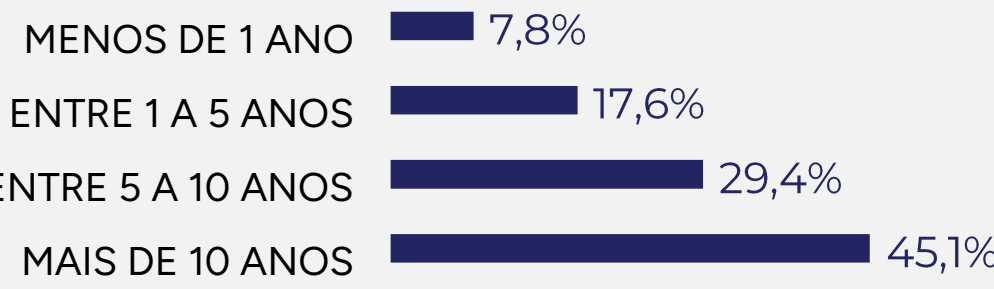
7,5%
SIM

JÁ EXERCEU A PROFISSÃO
DE MÉDICO DENTISTA?

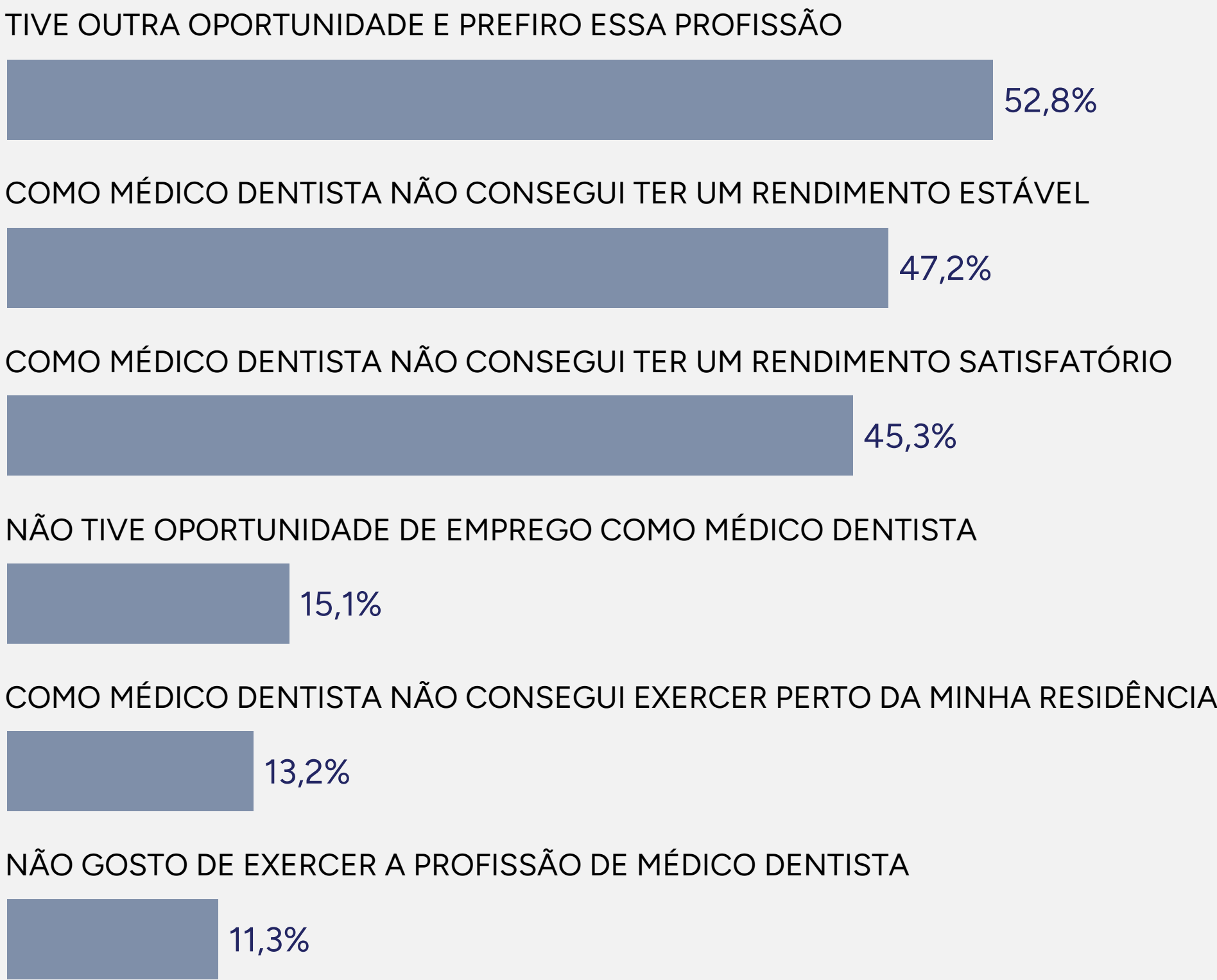
96,2%
SIM



DURANTE QUANTO TEMPO EXERCEU?



MOTIVOS PARA EXERCER OUTRA PROFISSÃO



CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

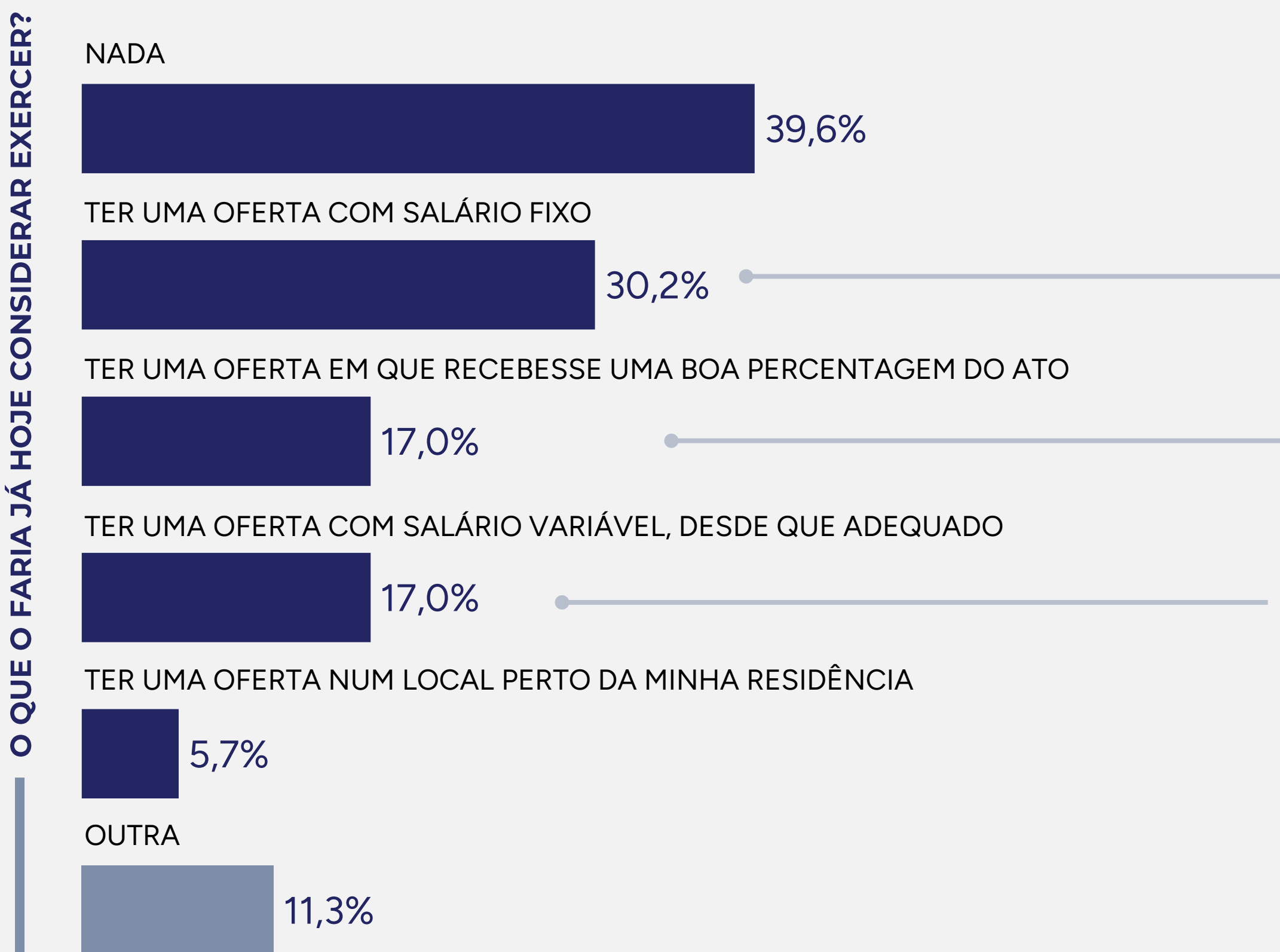
MÉDICOS DENTISTAS QUE EXERCEM OUTRA PROFISSÃO

ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO NA
ÁREA DA MEDICINA DENTÁRIA?

7,5%
SIM

60,4%
NÃO

32,1%
TALVEZ



MESMO QUE SÓ PARTE DO
VENCIMENTO FOSSE FIXA?

43,8% SIM

QUE PERCENTAGEM?

50% REFERIDO POR 6 EM 9

QUE VALOR MÉDIO
CONSIDERA ADEQUADO?

2389€ MÉDIA

39,6% dos médicos dentistas que exercem outra profissão indicam que nada os faria considerar exercer. No total, 7,5% ponderam vir a exercer num futuro próximo.

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS QUE NÃO EXERCEM QUALQUER PROFISSÃO

ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO NA
ÁREA DA MEDICINA DENTÁRIA?

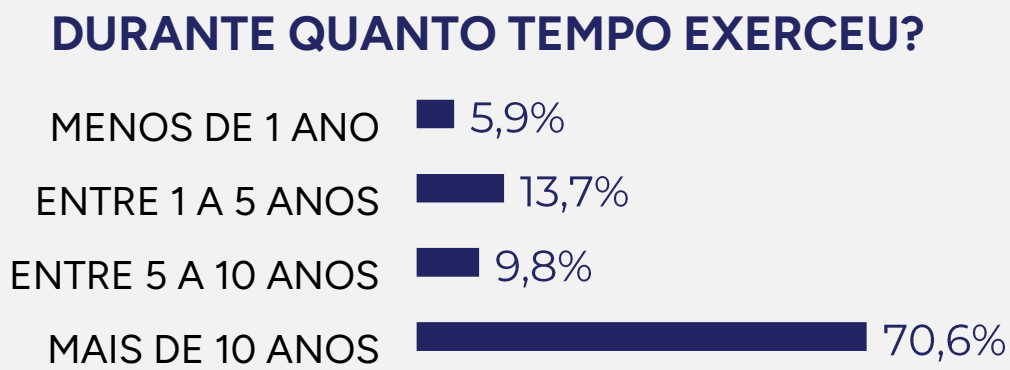
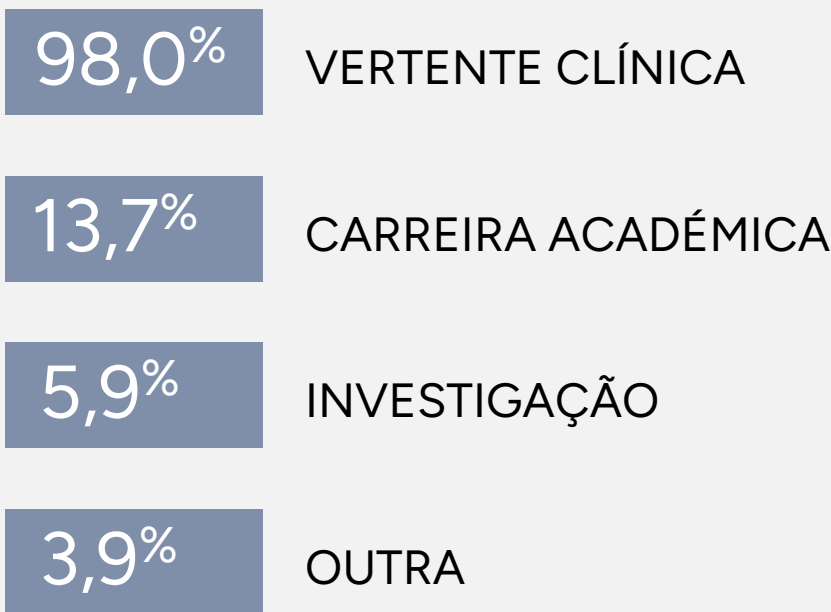
13,2%

SIM

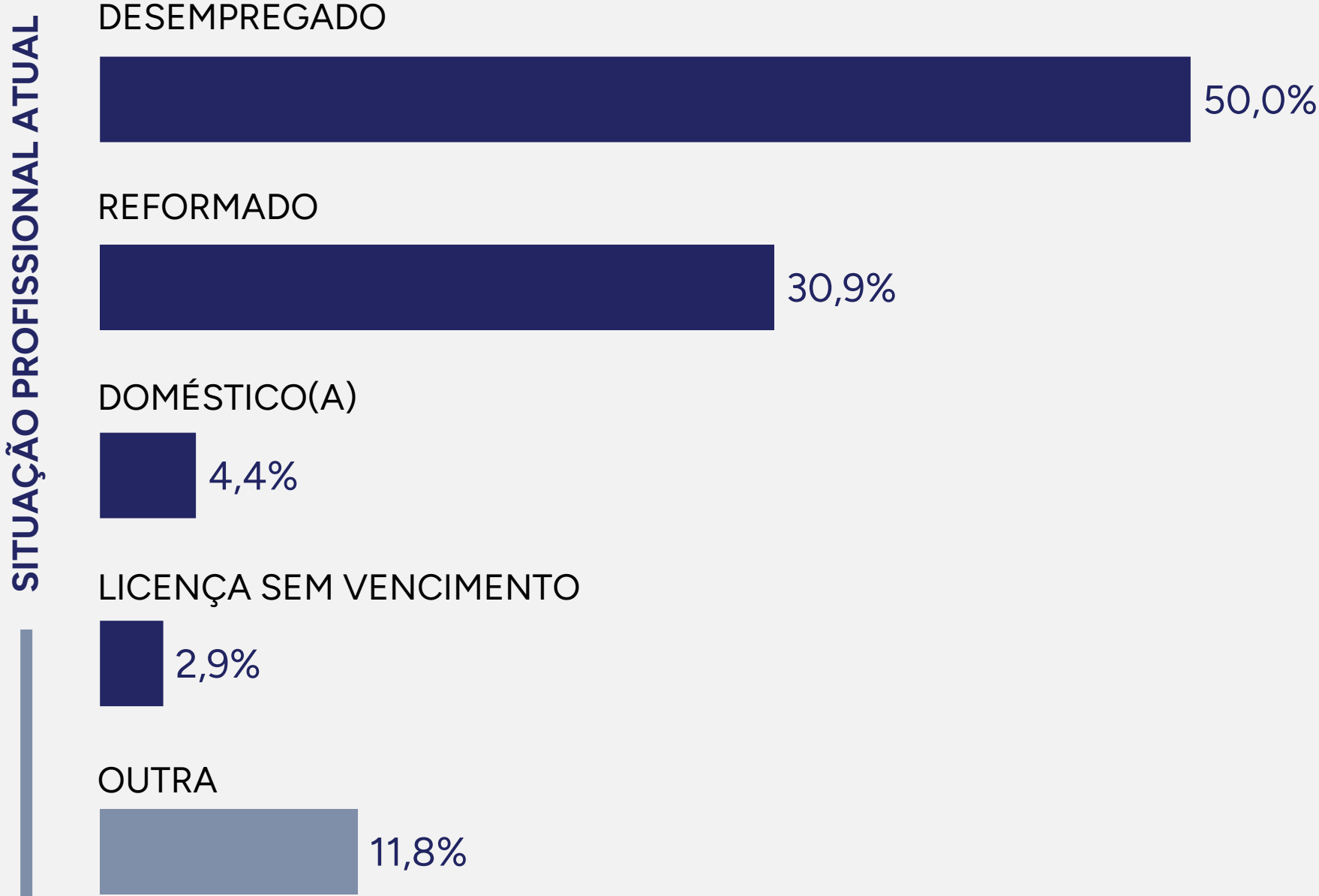
JÁ EXERCEU A PROFISSÃO
DE MÉDICO DENTISTA?

75,0%

SIM



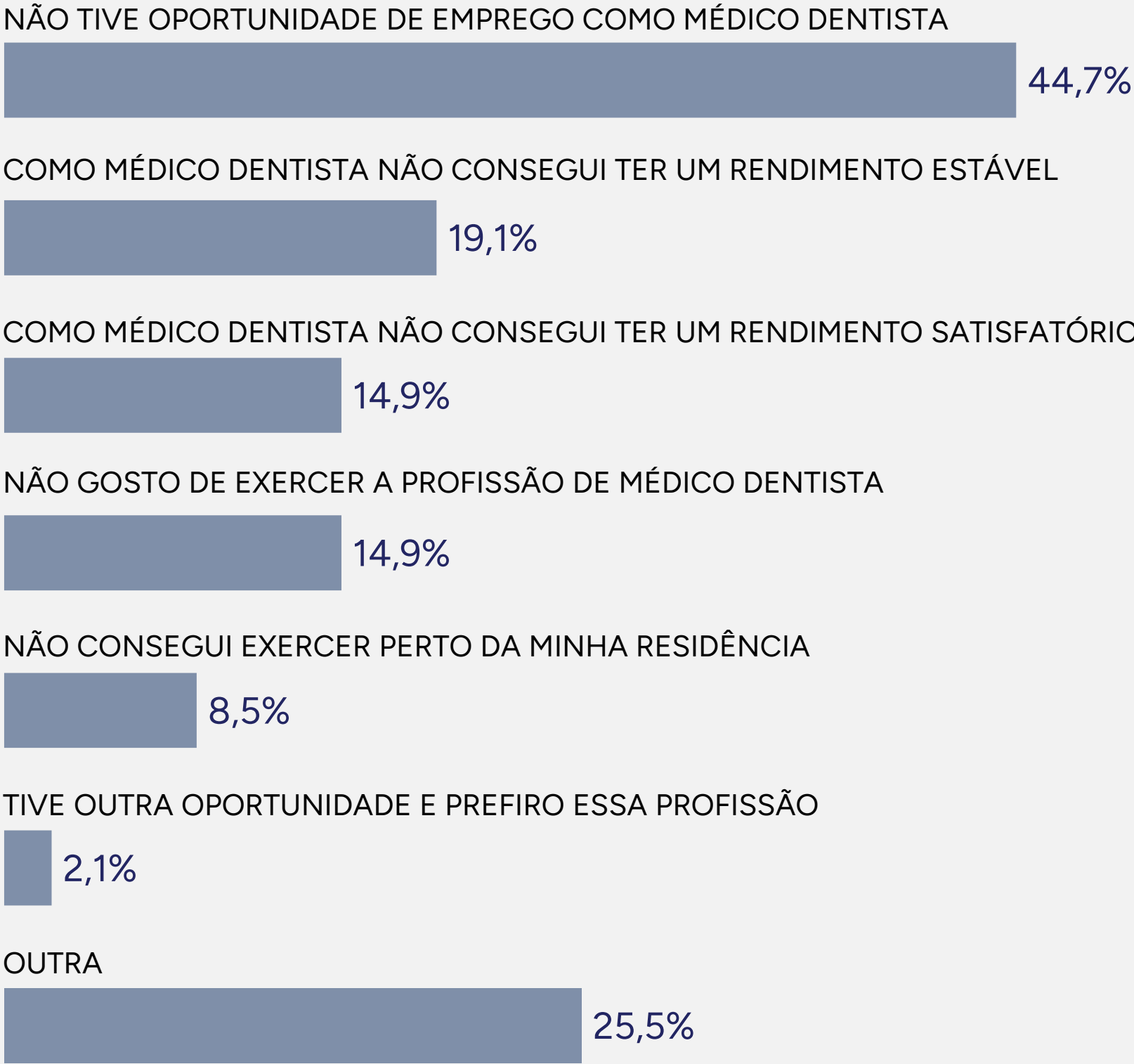
Entre os médicos dentistas que não exercem qualquer profissão, cerca de 31% indicam estar reformados, valor igual ao registado na última edição.



CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS QUE NÃO EXERCEM QUALQUER PROFISSÃO

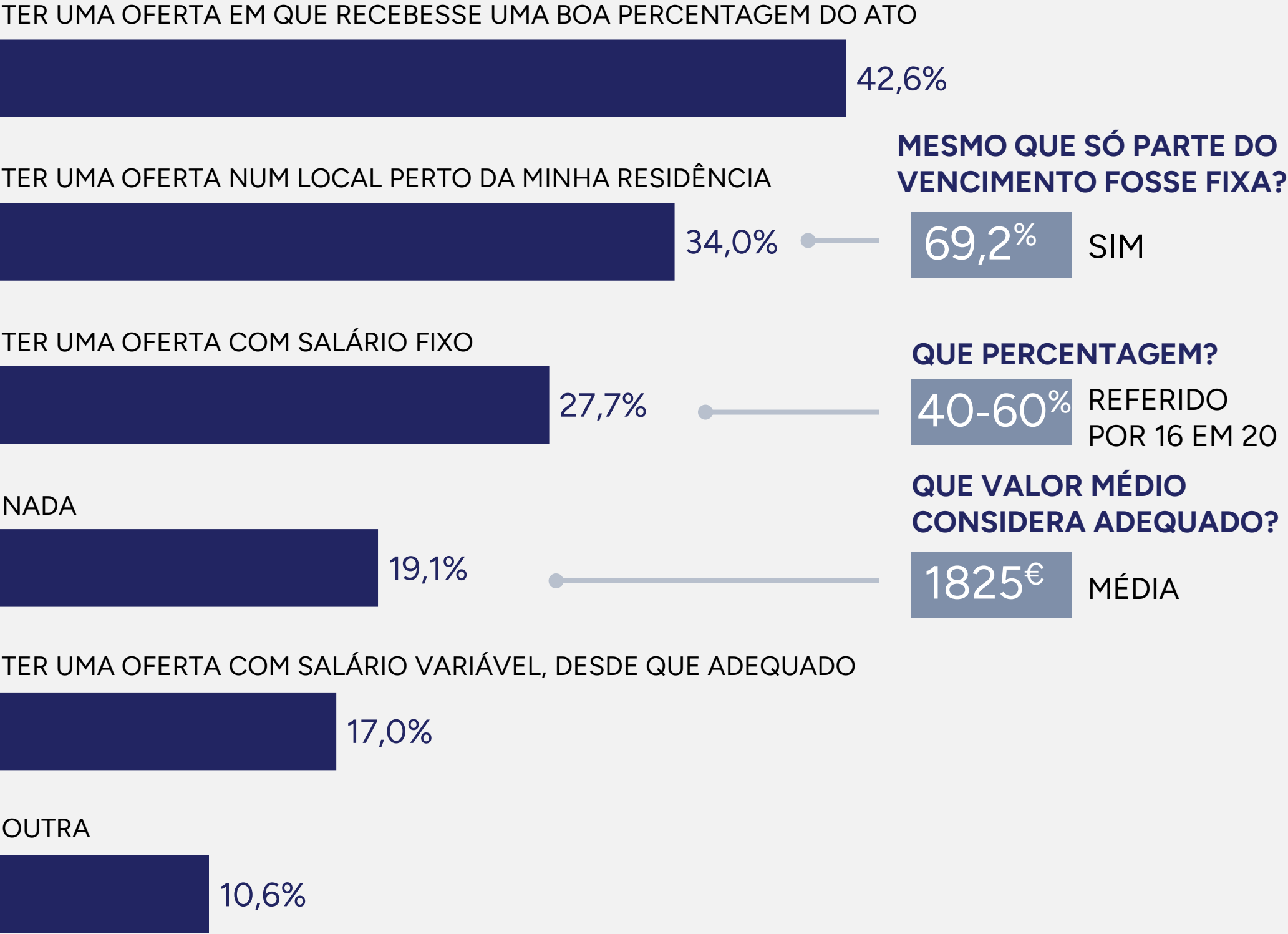
MOTIVOS PARA NÃO EXERCER A PROFISSÃO



CONSIDERA EXERCER
MEDICINA DENTÁRIA,
NUM FUTURO PRÓXIMO?



O QUE O FARIA JÁ HOJE CONSIDERAR EXERCER?

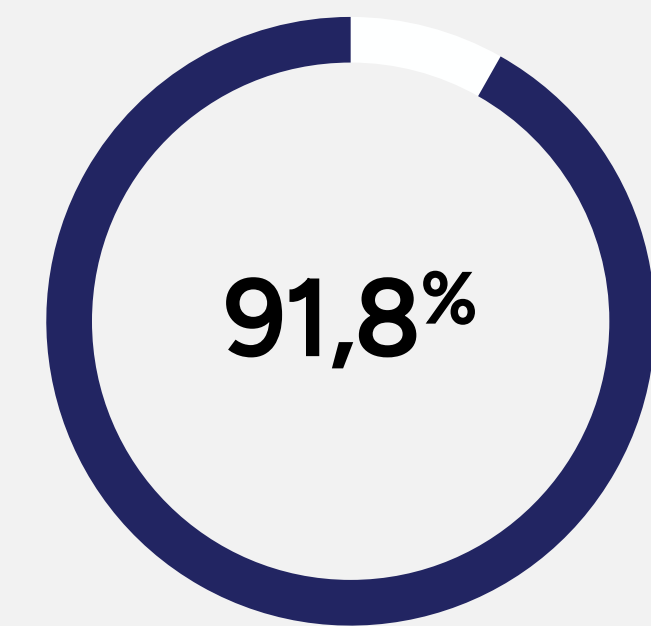


ONDE É QUE OS MÉDICOS DENTISTAS EXERCEM A PROFISSÃO?

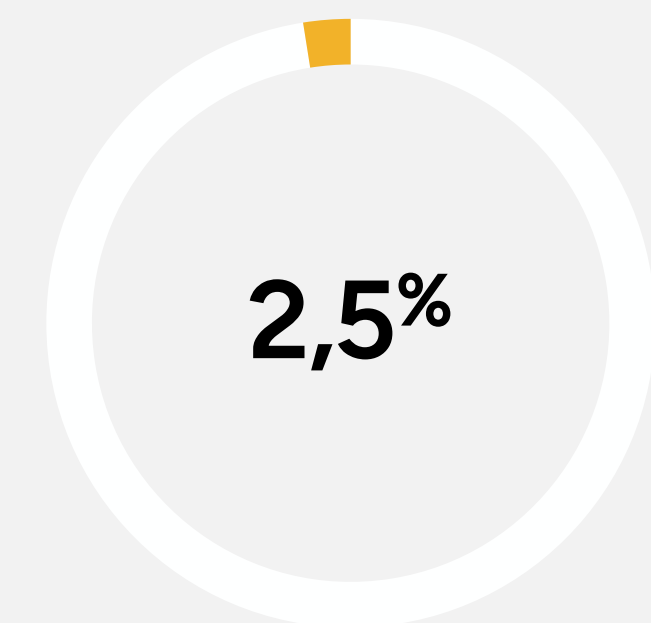
94,3% dos médicos dentistas que exercem a profissão fazem-no em Portugal, valor um pouco inferior ao da última edição (95,1%). Por sua vez, 8,2% exercem no estrangeiro. Do total, há 2,5% a exercerem em Portugal e no estrangeiro simultaneamente.

Verifica-se que, entre quem terminou a licenciatura/mestrado integrado há menos de 10 anos, 9,9% exercem no estrangeiro. No prisma oposto, entre quem terminou há mais de 10 anos, apenas 3,3% estão a exercer no estrangeiro.

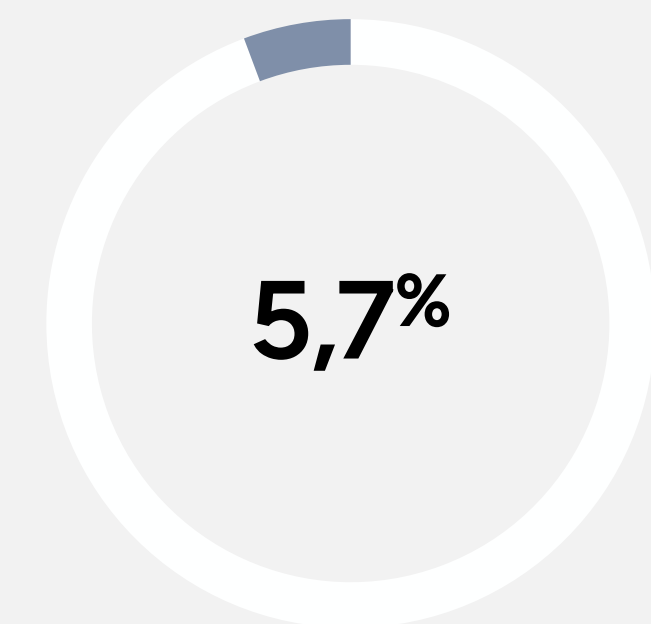
Nota: o segmento de médicos dentistas que terminaram a licenciatura/mestrado integrado há menos de 1 ano é composto por apenas 52 indivíduos, pelo que os resultados devem ser vistos com alguma ressalva.



EM PORTUGAL



EM PORTUGAL
E ESTRANGEIRO



NO ESTRANGEIRO

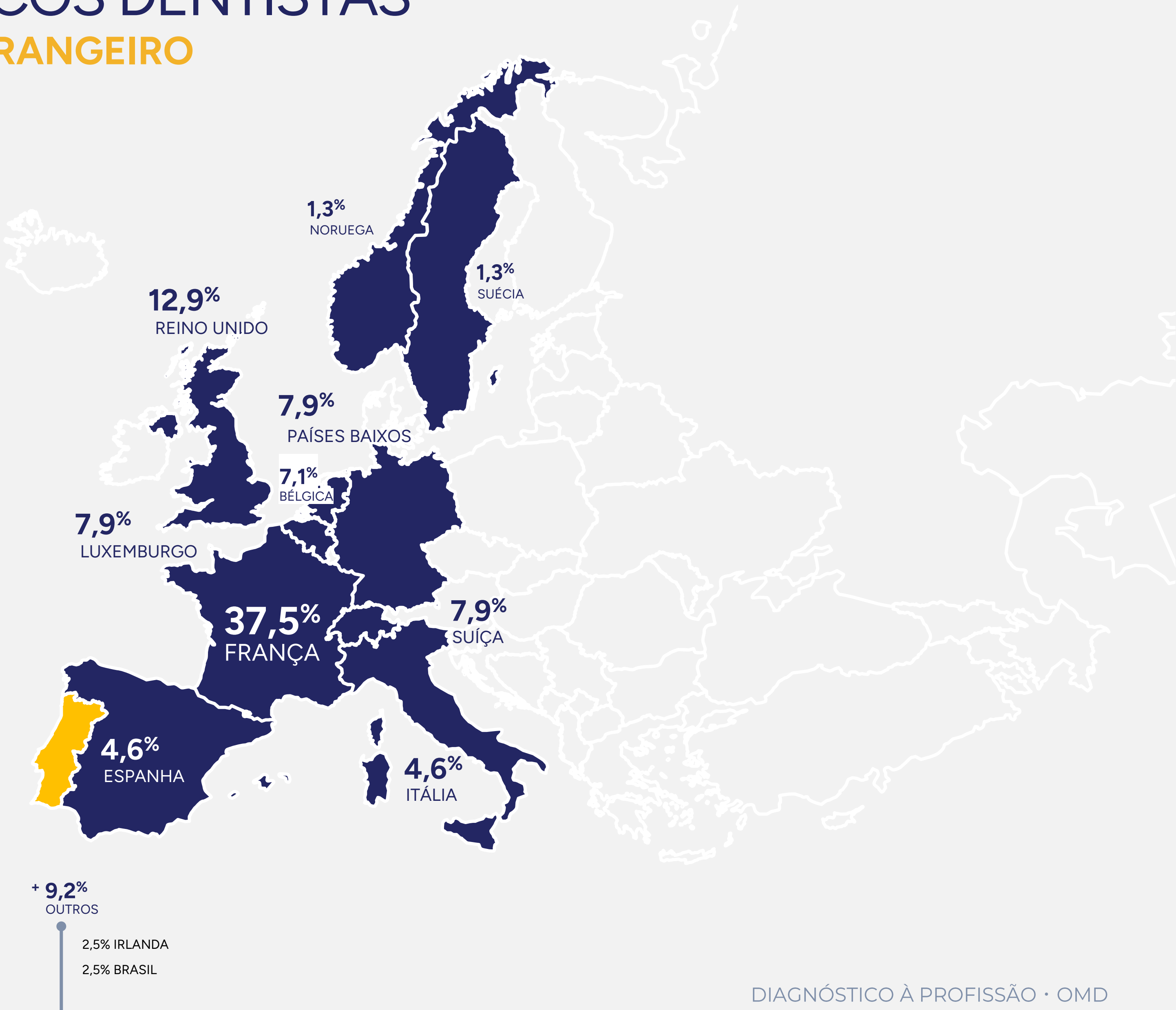
CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

ATUALMENTE, ESTÃO

8,2%

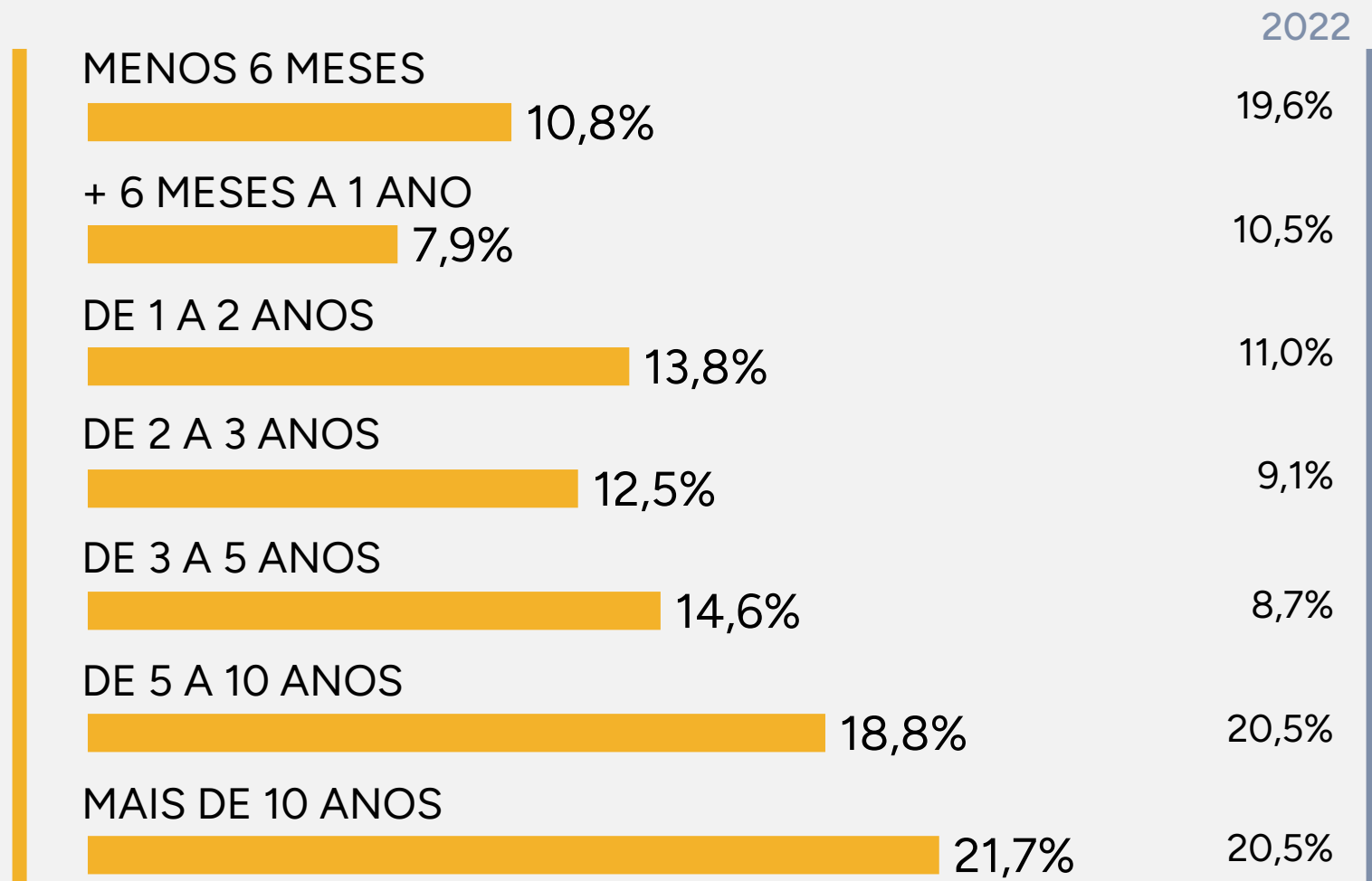
A EXERCER NO
ESTRANGEIRO



CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

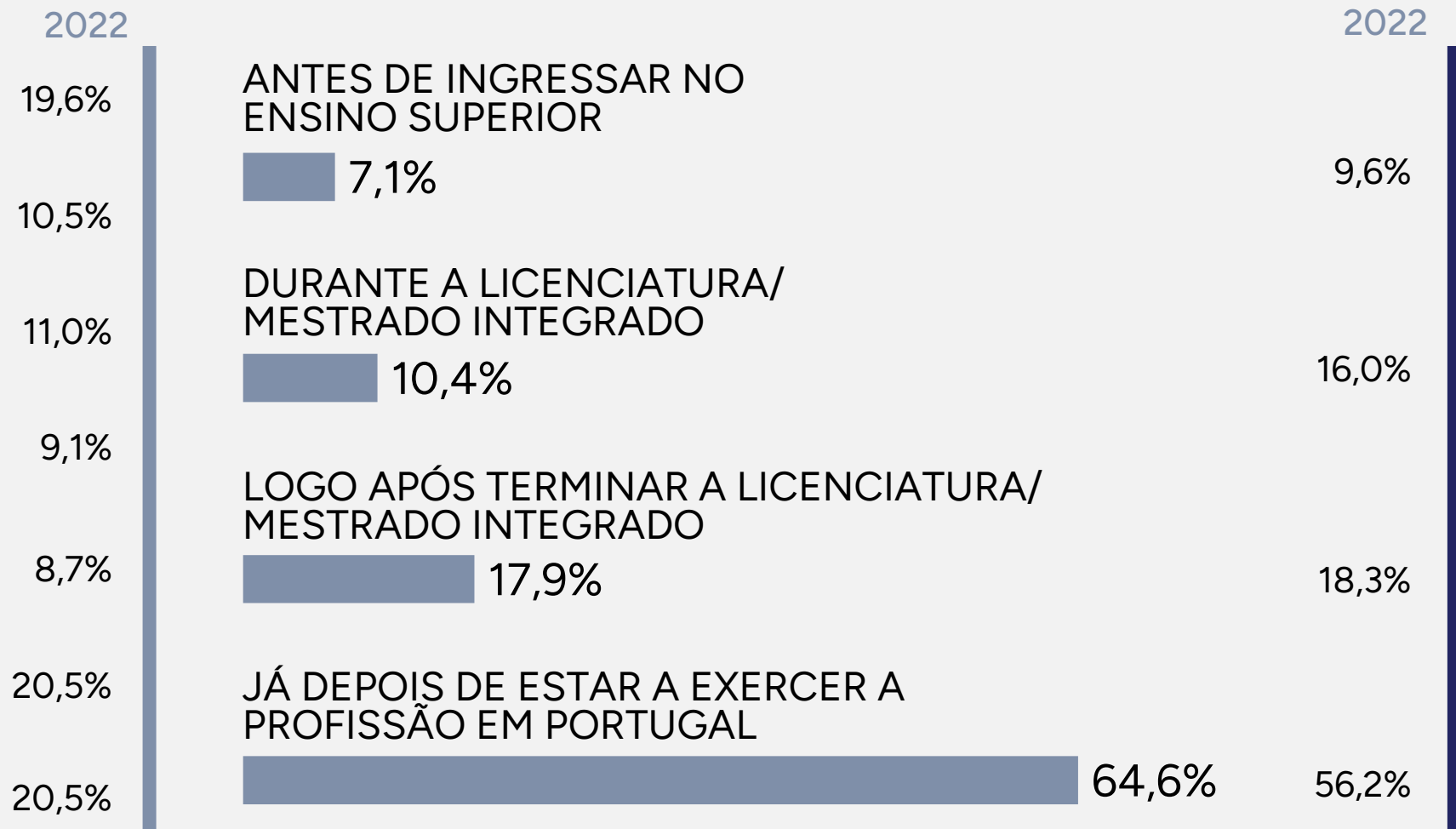
MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

40,5% EXERCE MEDICINA DENTÁRIA NO ESTRANGEIRO HÁ MAIS DE 5 ANOS. DE REALÇAR QUE QUASE 11% PASSOU A EXERCER NOS ÚLTIMOS 6 MESES.



N = 240 | Q.: Aproximadamente, há quanto tempo exerce medicina dentária no estrangeiro?

64,6% TOMOU A DECISÃO DE EXERCER NO ESTRANGEIRO JÁ DEPOIS DE ESTAR A EXERCER A PROFISSÃO EM PORTUGAL.



N = 240 | Q.: Quando tomou a decisão de exercer no estrangeiro?

CERCA DE 26% TINHA MENOS DE 6 MESES DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL QUANDO COMEÇOU A EXERCER NO ESTRANGEIRO.

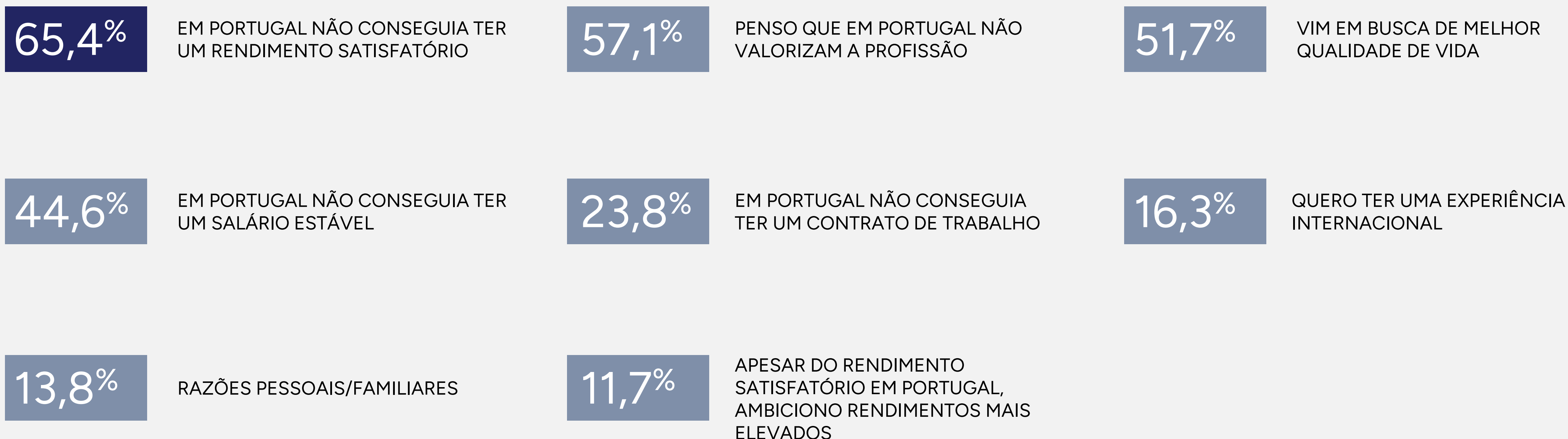


N = 240 | Q.: Quanto tempo de experiência profissional tinha quando começou a exercer no estrangeiro?

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

PORQUE MOTIVO(S) EXERCEM OS MÉDICOS DENTISTAS A PROFISSÃO NO ESTRANGEIRO?



CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

Os médicos dentistas a exercer no estrangeiro referem a motivação associada principalmente a rendimentos maiores e mais estáveis, mas também a horários mais vantajosos, como o principal ponto de diferenciação da prática clínica no estrangeiro, quando comparado com Portugal.

OS MÉDICOS DENTISTAS SENTEM-SE MAIS MOTIVADOS DO QUE EM PORTUGAL



POPULAÇÃO TEM MAIS ACESSO AO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



POPULAÇÃO DÁ MAIS IMPORTÂNCIA À SAÚDE ORAL



POPULAÇÃO TEM MAIS ACESSO A CONVENÇÕES/ACORDOS COM CLÍNICAS PRIVADAS



NADA



OUTRA



- Mais rendimento;
- Melhor organização;
- Melhores condições de trabalho;
- Maior poder de compra.

PORQUÊ?

89,8% POR RENDIMENTOS MAIORES

72,4% POR SALÁRIOS MAIS ESTÁVEIS

69,4% POR UM HORÁRIO DE TRABALHO MAIS REDUZIDO

48,0% PELOS MELHORES EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS

38,8% POR EQUIPAS DE AUXÍLIO MAIORES

3,1% OUTRO
Assistentes qualificadas;
Mais valorização da profissão;
Mais liberdade nas decisões clínicas;

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

Mais de metade dos médicos dentistas a exercerem apenas no estrangeiro não têm intenção de voltar a exercer a profissão em Portugal. Este número é muito idêntico ao da edição de 2022 (53,4%). Em acréscimo, apenas 12,7% referem taxativamente planejar voltar a Portugal (-0,8 p.p. em relação à última edição), com os restantes a deixarem em aberto a possibilidade de o fazer ou não.

53,6%

DOS MÉDICOS DENTISTAS A EXERCEREM SÓ NO ESTRANGEIRO NÃO PRETENDEM VOLTAR A EXERCER A PROFISSÃO EM PORTUGAL.

33,7%

PONDERA VOLTAR A EXERCER EM PORTUGAL

12,7%

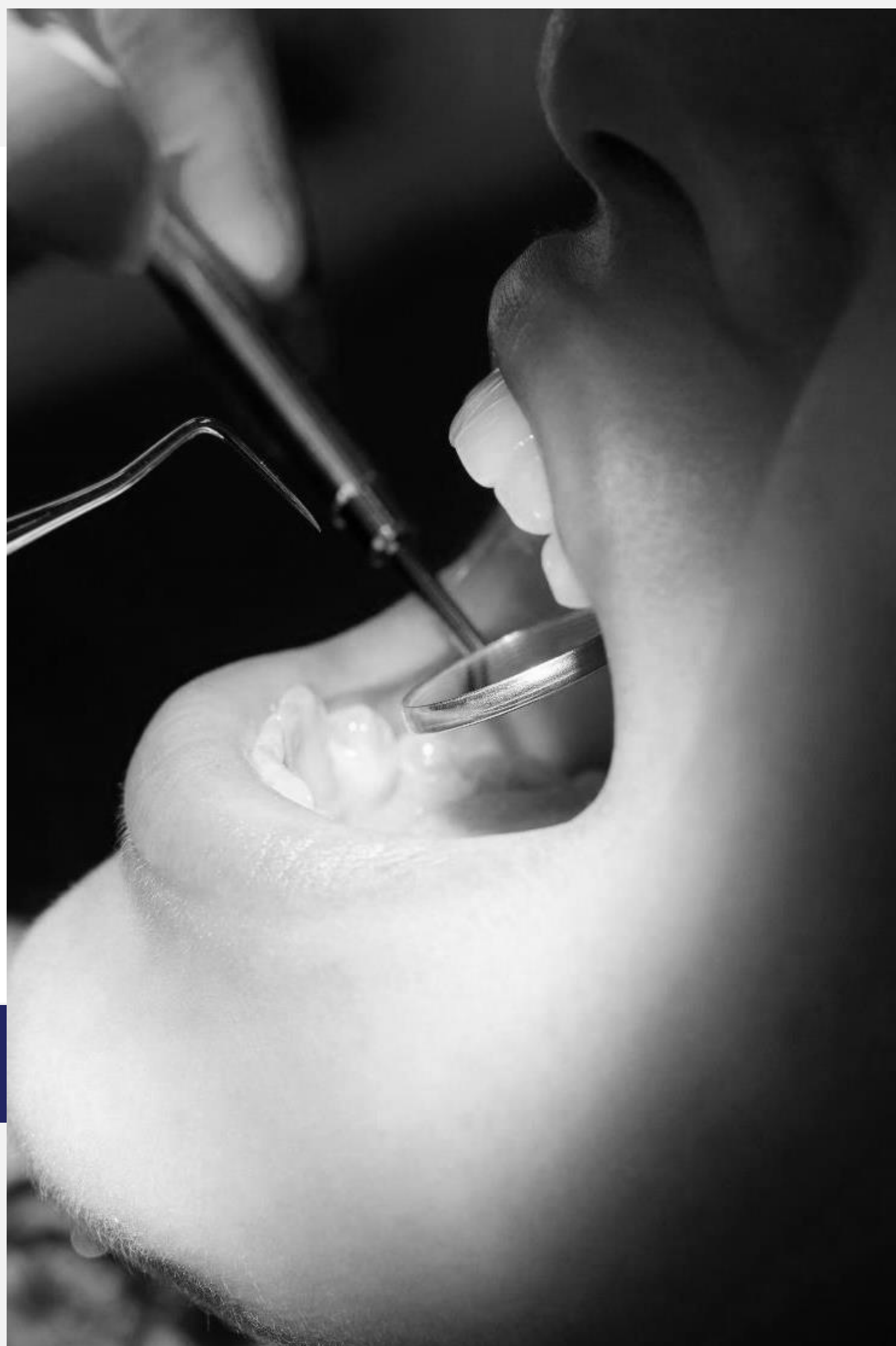
PLANEIA VOLTAR A EXERCER EM PORTUGAL



03.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA

- 3.1. EM PORTUGAL
- 3.2. NO ESTRANGEIRO
- 3.3. EM PORTUGAL E ESTRANGEIRO



03.

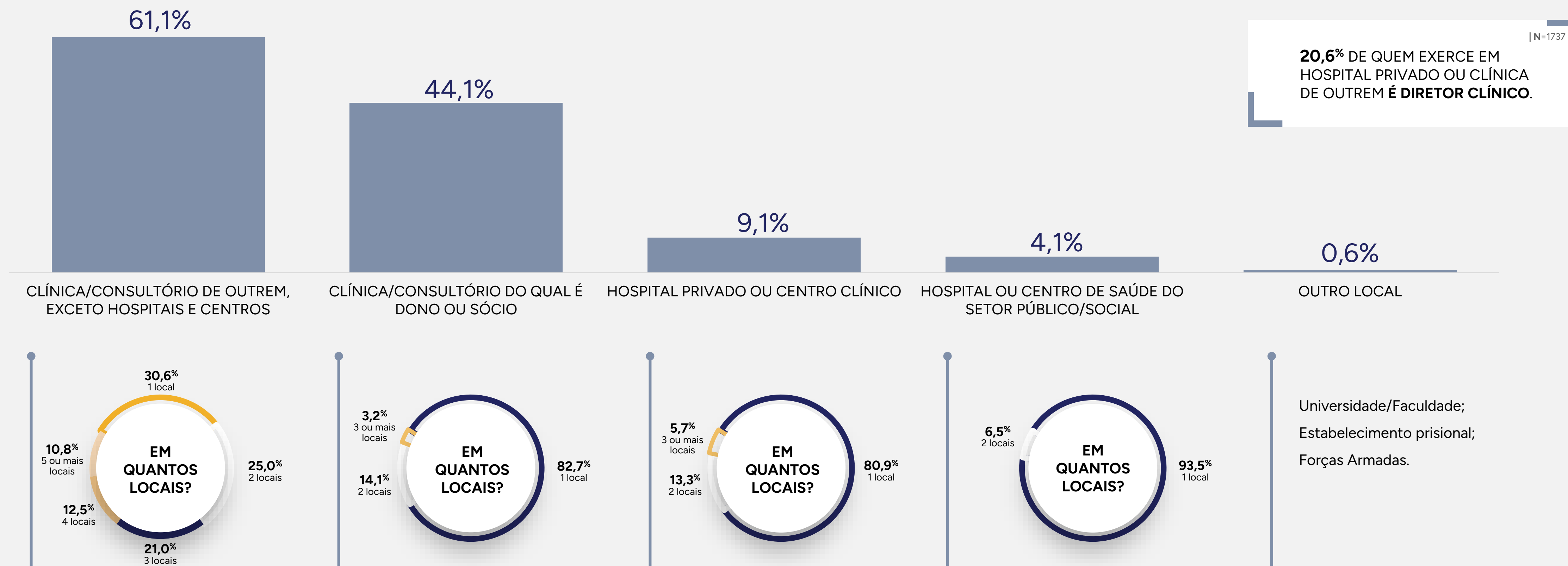
CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA

3.1. EM PORTUGAL

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

LOCAIS DE PRÁTICA DA VERTENTE CLÍNICA

A maioria dos médicos dentistas (61,1%), que exerce a atividade na vertente clínica, pratica-a em clínicas ou consultórios de outrem (exceto hospitais e centros), sendo que somente 30,6% dos médicos dentistas, nestes locais, trabalham em apenas uma clínica ou consultório. Daqueles que trabalham em clínicas/consultórios dos quais são donos ou sócios ou em hospitais e centros privados ou públicos, a tendência é trabalharem exclusivamente com uma entidade (82,7%, 80,9% e 93,5%, respetivamente). Importa destacar que 20,6% dos médicos dentistas a exercer numa clínica de outrem ou em hospital privado são diretores clínicos.



3.1.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO OU SOCIAL

Verifica-se que, nas instituições públicas ou sociais, **mais de 35% dos médicos dentistas estão inseridos numa carreira de Técnico Superior do Regime Geral**, não específica para a execução de atos médicos, sendo que este valor aumentou consideravelmente desde a última edição (+6,0 p.p.). O regime estabelecido para os médicos dentistas que exercem a sua atividade no setor público/social dilui-se, em certa parte, pelas diferentes opções do mercado, sendo que **43,5%** está contratado a recibos verdes.

35,2%

ESTÁ INTEGRADO COMO TÉCNICO SUPERIOR DO REGIME GERAL.

22,2%

ESTÁ CONTRATADO A RECIBOS VERDES DIRETAMENTE COM A ARS.

21,3%

ESTÁ CONTRATADO A RECIBOS VERDES MEDIANTE EMPRESA INTERMEDIÁRIA

21,3%

OUTRO

Hospital/Centro de Saúde Militar e Forças Armadas;
Contrato permanente;
Prestação de serviços.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A maioria dos médicos dentistas dedica-se à **medicina dentária generalista (58,7%)**. Dos que praticam maioritariamente em áreas específicas, a implantologia é a área mais procurada (36,8%).

58,7%

GENERALISTA

41,3%

PRÁTICA, MAIORITARIAMENTE, EM ÁREAS ESPECÍFICAS

QUAIS ÁREAS?

36,8%

IMPLANTOLOGIA

34,4%

ORTODONTIA

34,6%

PROSTODONTIA

31,2%

CIRURGIA ORAL

22,5%

DENTISTERIA

19,7%

ENDODONTIA

16,1%

PERIODONTOLOGIA

14,5%

ODONTOPEDIATRIA

8,9%

OCCLUSÃO

7,1%

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

5,0%

MEDICINA ORAL

1,4%

OUTRA

Medicina Dentária Desportiva
Ortopedia Funcional dos Maxilares;
Medicina dentária do sono;
Reabilitação oral e biomimética;

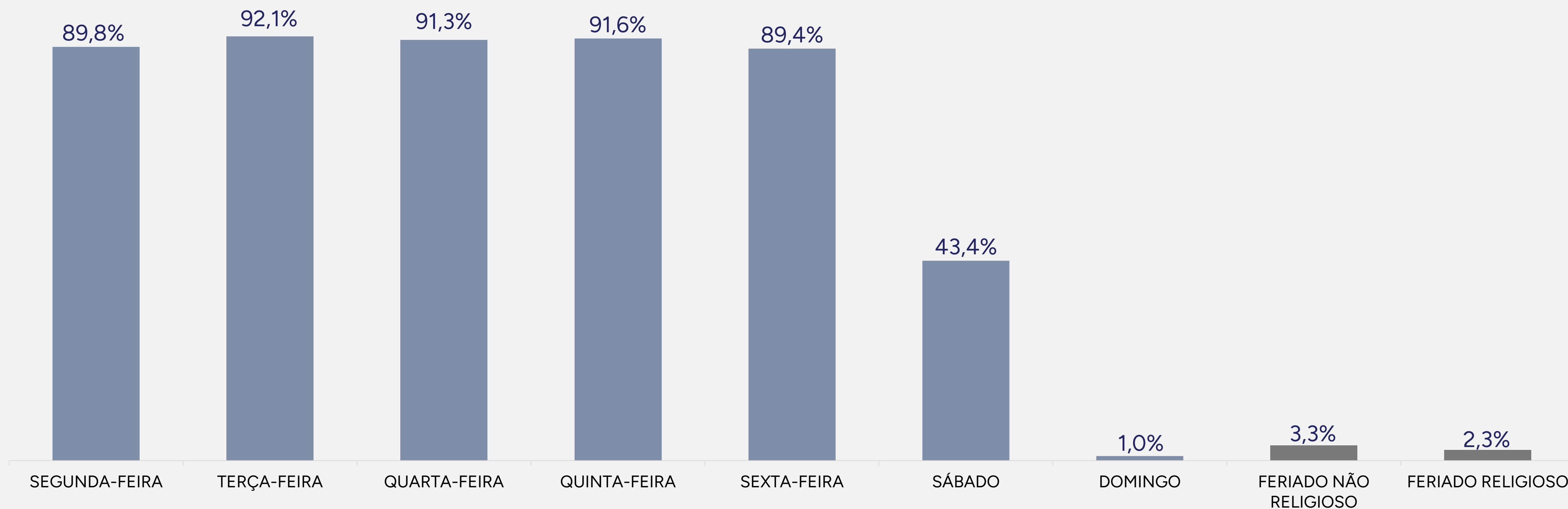
- DE QUEM PRATICA PERIODONTOLOGIA, **10,2% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA ORTODONTIA, **13,3% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA CIRURGIA ORAL, **13,5% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA ODONTOPEDIATRIA, **11,4% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**

3.1.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

HORÁRIO DE TRABALHO

Como seria de esperar, a maioria dos médicos dentistas trabalha nos dias uteis, sendo que o número é ligeiramente superior entre terça-feira e quinta-feira, mostrando que as segundas-feiras e as sextas-feiras são tendencialmente dias menos escolhidos para trabalhar. Domingo é o dia de descanso para quase todos os médicos dentistas, contudo, mais de 43% trabalha ao Sábado.

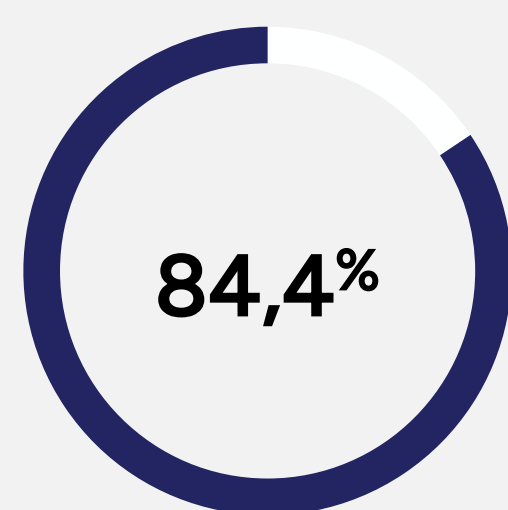


3.1.

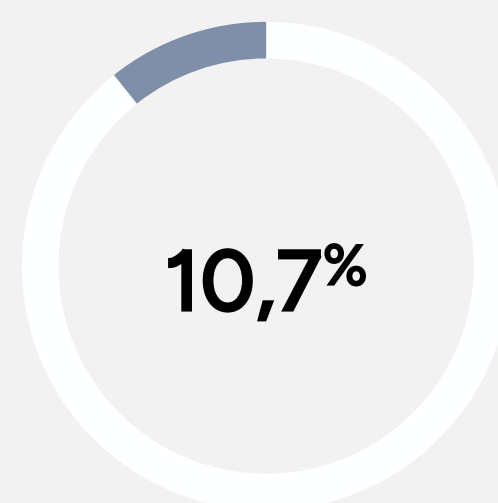
CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE PRÁTICA DA MEDICINA DENTÁRIA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

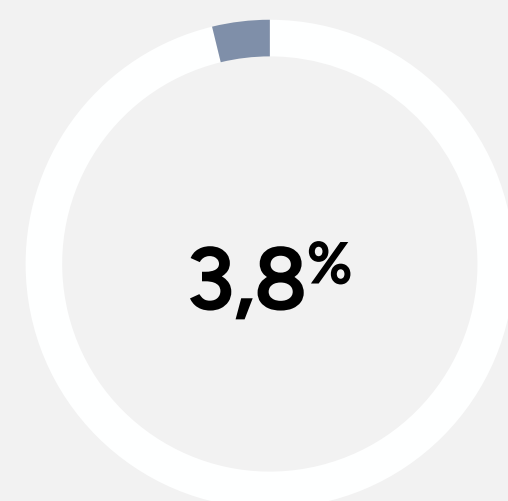
TIPO DE CONSULTÓRIO/CLÍNICA ONDE MAIS EXERCEM A ATIVIDADE



CONSULTÓRIO /
CLÍNICA PRIVADA



PERTENCE A REDE OU
GRUPO DE CLÍNICAS



HOSPITAL

1,0%
OUTROS

- Centro de Saúde
- Setor Social
- Estabelecimento Prisional
- Associação Mutualista
- ONG

Nº DE GABINETES POR CONSULTÓRIO/CLÍNICA

22,1% UM GABINETE

17,6% TRÊS GABINETES

31,1% DOIS GABINETES

29,1% QUATRO OU MAIS GABINETES

- 22,3% DESTES CONSULTÓRIOS TÊM LABORATÓRIO DE PRÓTESES INTEGRADO.

Analisando o mercado privado da medicina dentária em Portugal, **grande parte dos médicos dentistas (84,4%) exerce a atividade em clínicas ou consultórios privados únicos, não pertencentes a nenhum grupo.** Apenas 22,1% trabalha num local com apenas 1 gabinete para atendimento e 22,3% destes inclui laboratório de próteses integrado na sua oferta.

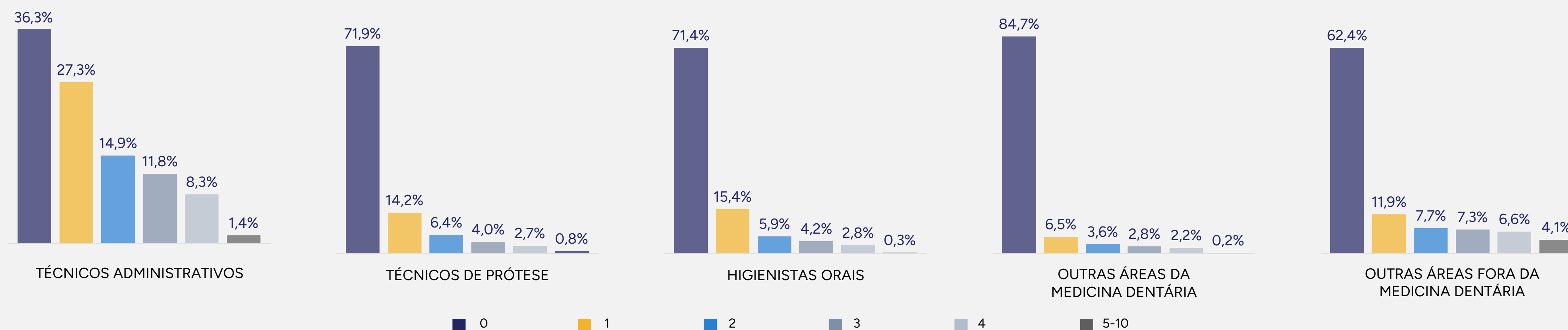
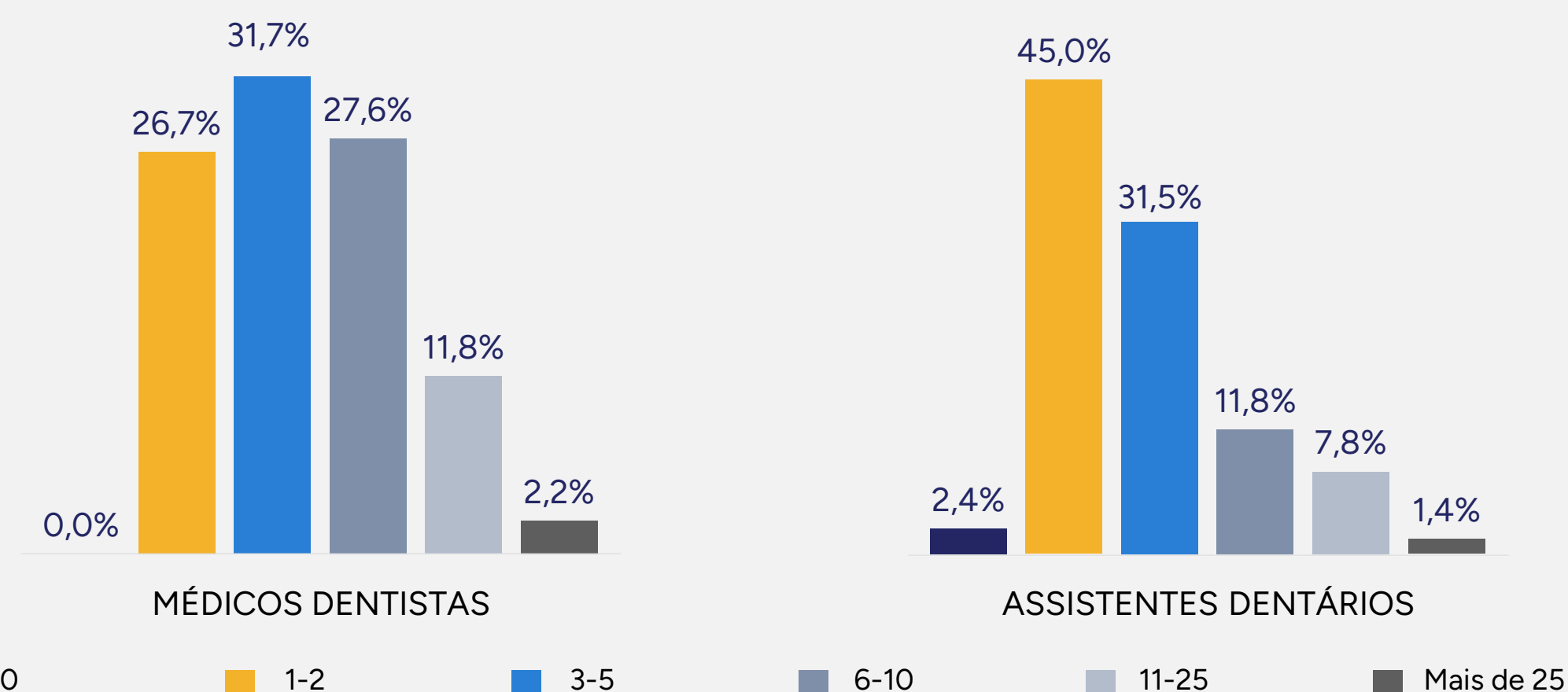
3.1.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

COMPOSIÇÃO DA EQUIPA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Nº DE FUNCIONÁRIOS POR ÁREAS PROFISSIONAIS

A grande maioria dos consultórios conta com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e assistentes dentários (100% e 97,6%, respetivamente), contudo não apresentam grande oferta de profissionais especializados em outras áreas, como técnicos de prótese, higienistas orais, entre outras.



CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE TRABALHO

Quando comparamos o cenário entre as instituições privadas onde os médicos dentistas exercem maioritariamente a sua profissão, na vertente clínica, em Portugal, conseguimos concluir que:

- As redes de clínicas e hospitais privados apresentam um número maior de consultórios à disposição, sendo que a maioria conta com 4 consultórios ou mais (52,9% e 74,8%, respetivamente), enquanto que os consultórios/clínicas privadas têm na maioria 1 ou 2 consultórios (57,1%).
- As redes de clínicas apresentam uma maior oferta de laboratórios de prótese, comparativamente com os restantes locais. Dos médicos dentistas a exercer a atividade em redes de clínicas, 27,0% afirmam ter laboratório de prótese integrado, quando apenas 21,4% e 20,4% afirmam o mesmo para consultórios e hospitais privados, respetivamente.
- No que toca à oferta de médicos dentistas em cada local, os dados não surpreendem. 64,9% dos médicos dentistas a exercer em consultório/clínica privada afirmam ter até 5 médicos dentistas a exercer nestes locais, enquanto 73,3% e 80,5% afirmam ter mais de 5 médicos dentistas a exercer em redes de clínicas e hospitais privados, respetivamente.
- Tendencialmente, as redes/grupos de clínicas e hospitais privados têm mais técnicos administrativos. Todos os médicos dentistas a exercer em redes/grupos de clínicas afirmam ter pelo menos 1 técnico administrativo no local de trabalho, percentagem que é de 99% nos hospitais privados e de 97,4% em consultório/clínica privada.



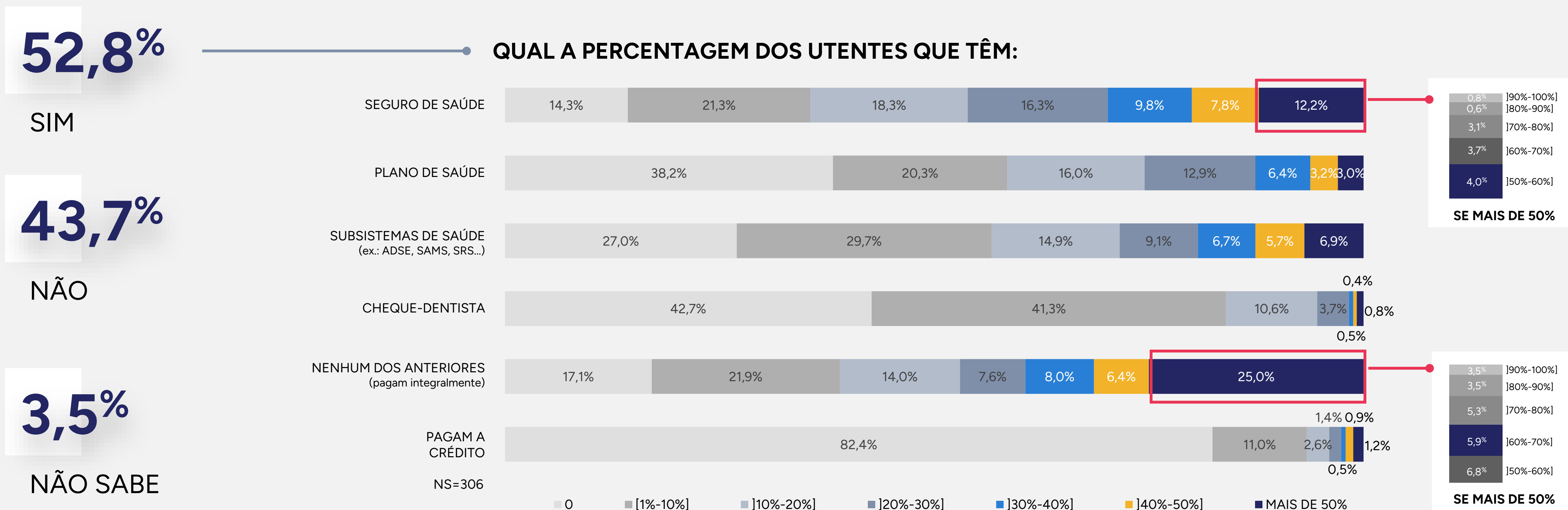
CARACTERIZAÇÃO DA
PROFISSÃO, NA VERTENTE
CLÍNICA, EM PORTUGAL

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

ACORDOS COM SEGUROS, CONVENÇÕES E PLANOS DE SAÚDE, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Cerca de 53% dos médicos dentistas afirmam que os seus utentes usufruem de algum tipo de acordo, no que toca a seguros, convenções ou planos de saúde. Segundo estes, os seguros de saúde são os acordos que o utente mais procura, sendo que 12,2% destes profissionais afirmam que mais de metade dos pacientes tem este tipo de seguro. Quanto ao pagamento a crédito, a grande maioria dos médicos dentistas (82,4%) afirma que não tem qualquer utente a preferir esta modalidade. Importa ainda destacar que 25,0% dos médicos dentistas apontam que mais de metade dos seus pacientes opta pelo pagamento integral das consultas.



CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

SEGUROS, CONVENÇÕES E PLANOS DE SAÚDE AFETAM A REMUNERAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS?

51,3%

SIM, COMPLETAMENTE

32,2%

SIM, EM PARTE

16,5%

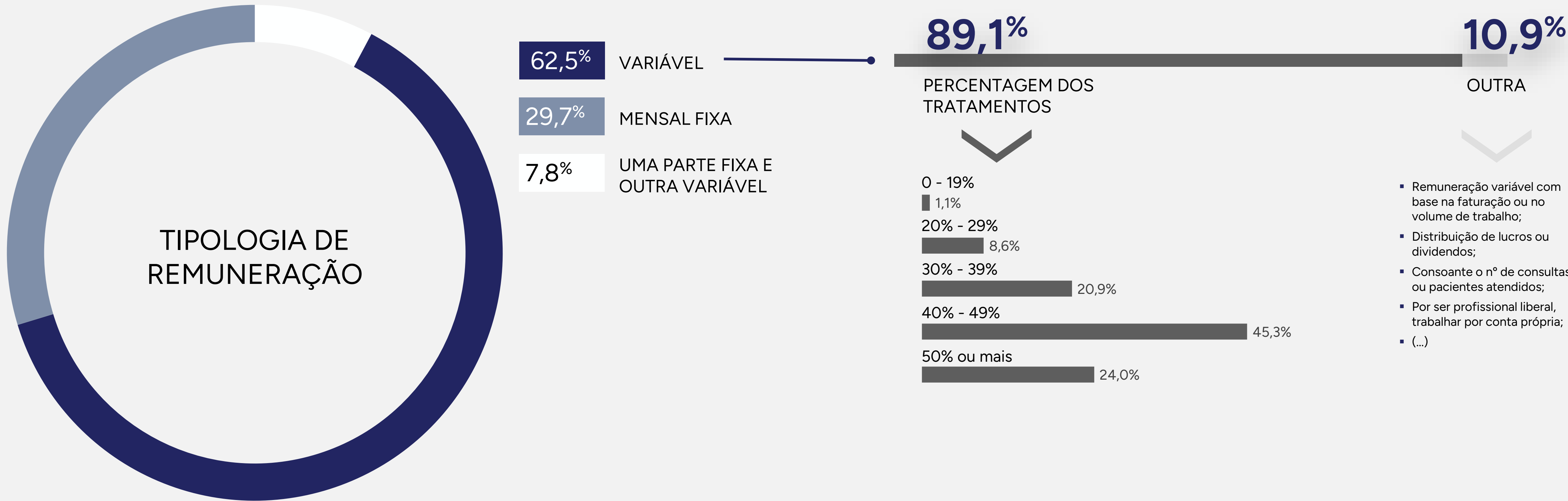
NÃO, DE TODO

3.1.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

RENDIMENTO MENSAL, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

São poucos os médicos dentistas a auferir um rendimento mensal fixo em instituições privadas de medicina dentária, em Portugal. **62,5% indicam que o seu rendimento varia mensalmente, sobretudo em função dos tratamentos que realizam** (89,1%). Nestes casos, a maioria dos médicos dentistas recebe acima de 40% (inclusive) por tratamento. Ainda assim, **9,7% dos médicos dentistas cujo rendimento mensal é totalmente variável recebe uma percentagem inferior aos 30% por tratamento** realizado.



3.1.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

RENDIMENTO MENSAL



Cerca de metade dos médicos dentistas (46,9%) opta por não divulgar o seu rendimento. Assim, a presente análise dos rendimentos deve ser interpretada com especial cautela, uma vez que a maioria dos inquiridos que não respondeu se encontra nos extremos de experiência profissional: 70,5% dos médicos dentistas com menos de um ano de atividade no mercado e 52,4% dos que possuem mais de dez anos de prática preferiram não responder. A experiência profissional é uma variável que pode influenciar de forma significativa os dados relacionados às remunerações.

Não obstante, importa realçar que 17,0% dos médicos dentistas indicam auferir um rendimento bruto mensal inferior a 1500 euros, tendencialmente, aqueles que concluíram a formação há menos de dois anos. Em contraste, 13,7% dos profissionais reportam uma remuneração superior a 3000 euros mensais brutos, com uma tendência crescente em função dos anos de experiência.

RENDIMENTO MENSAL BRUTO EM PORTUGAL

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO,
NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

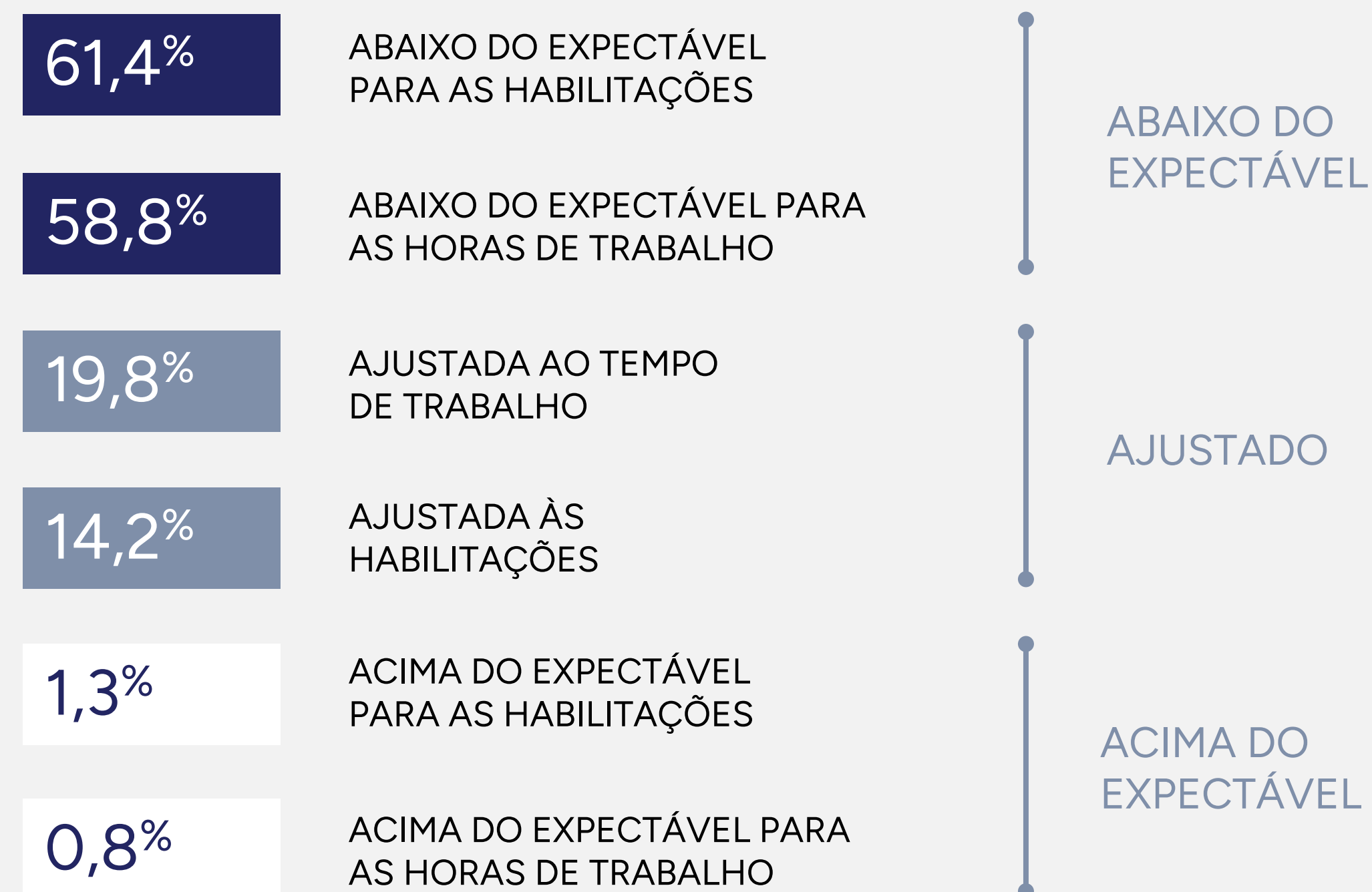
3.1.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

QUESTÕES DE REMUNERAÇÃO

SENTE QUE A REMUNERAÇÃO QUE AUFERE...?

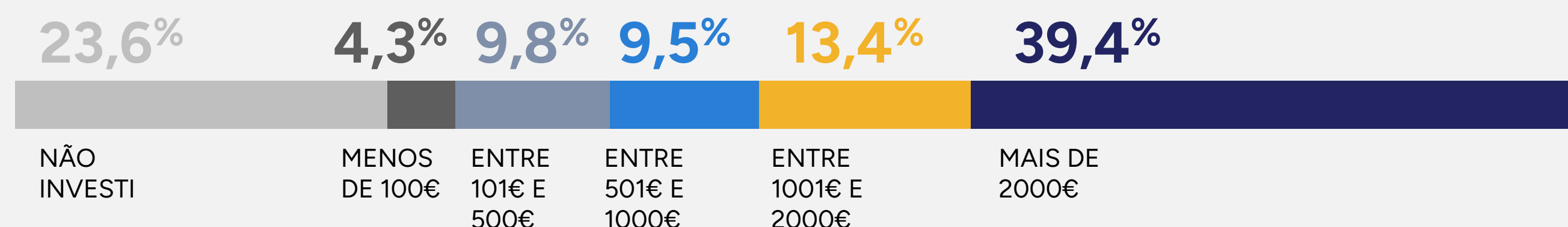
Relativamente à remuneração, os médicos dentistas a exercer na vertente clínica em Portugal manifestam desagrado face ao panorama atual, considerando, na sua maioria, que o rendimento auferido não corresponde de forma adequada à sua realidade profissional. De facto, 61,4% e 58,8% destes profissionais acreditam que a sua remuneração está abaixo do expectável, tendo em conta as suas qualificações e o número de horas dedicadas ao exercício da profissão.



3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No último ano, **76,4%** dos médicos dentistas investiram em formação complementar. Enquanto apenas **4,3%** desses profissionais aplicaram menos de 100 euros, mais de **39%** optaram por investir mais de 2000 euros em formação adicional, com o intuito de complementar as suas qualificações.



3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI AOS FATORES PARA A QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO?

Nota: Médias calculadas com base nas respostas fornecidas utilizando para o efeito uma escala de 1 a 10 (em que 1 significa Nada importante e 10 significa Muito importante).

FORMAÇÃO

MÉDIA

9,40	Formação específica na medicina dentária.
7,04	Formação em áreas complementares da saúde.
6,61	Formação em áreas de finanças e gestão.

RELAÇÃO COM O UTENTE

MÉDIA

9,37	Comunicação cuidada de todos os procedimentos.
9,28	Comunicação de todas as alternativas de tratamento.
8,27	Adequação dos tratamentos à disponibilidade a pagar do utente.

GESTÃO

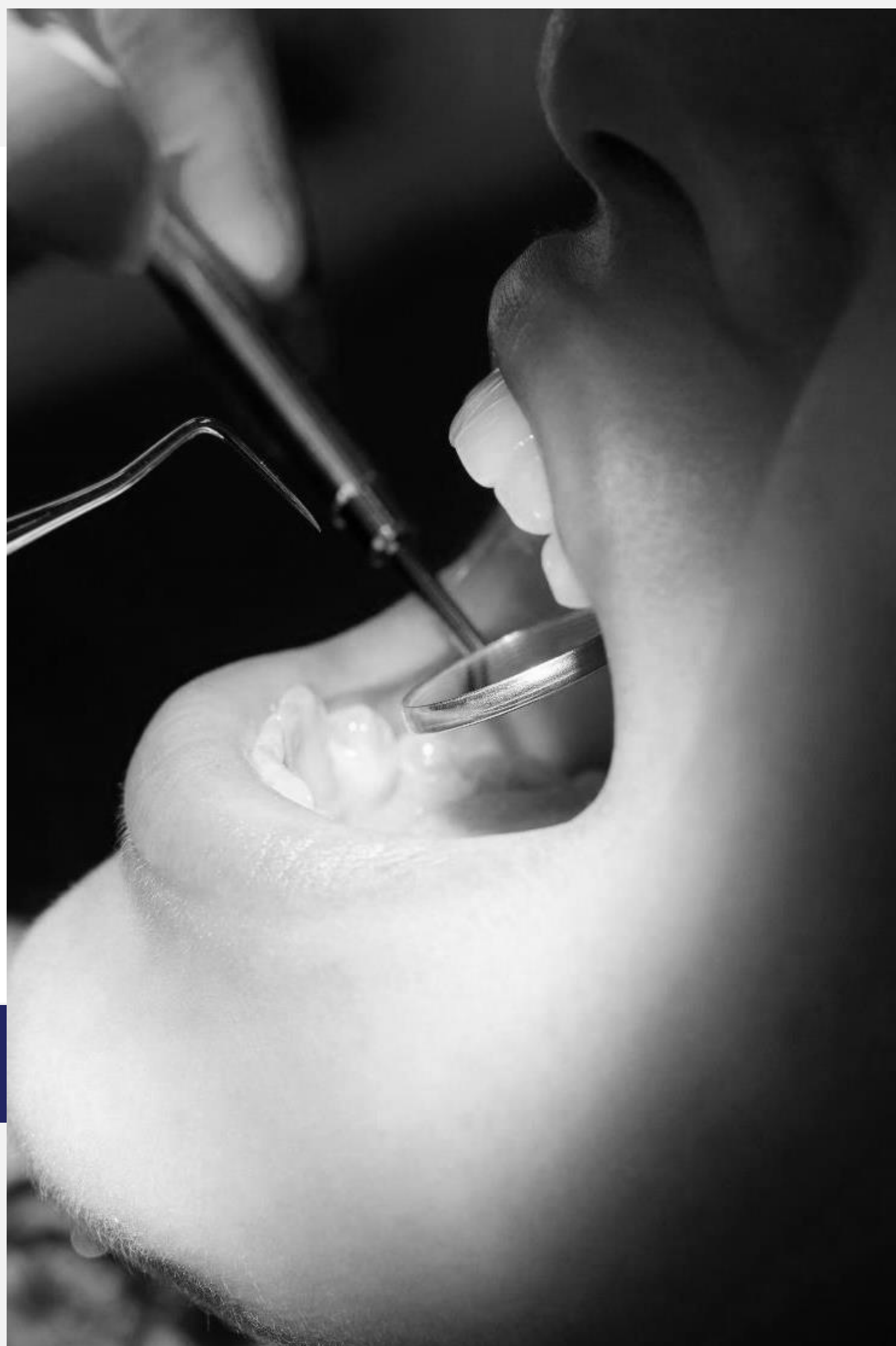
MÉDIA

8,73	Aquisição de melhores materiais e componentes.
8,30	Aposta em maior conforto do consultório.
8,07	Melhor gestão de custos.
7,89	Maior alocação de tempo ao estudo do utente.

ÉTICA E DEONTOLOGIA

MÉDIA

9,07	Perceber o dever de sigilo profissional.
8,98	Conhecimento das normas éticas e legais vigentes (guia de conduta).
8,92	Maior solidariedade profissional.
8,76	Responsabilização do médico dentista no exercício profissional.
8,76	Conhecer a necessidade de "consentimento informado".
8,65	Perceber a aplicação de "objeção de consciência".
8,38	Melhor entendimento do papel do diretor clínico.
8,17	Maior liberdade para fazer juízos clínicos.



03.

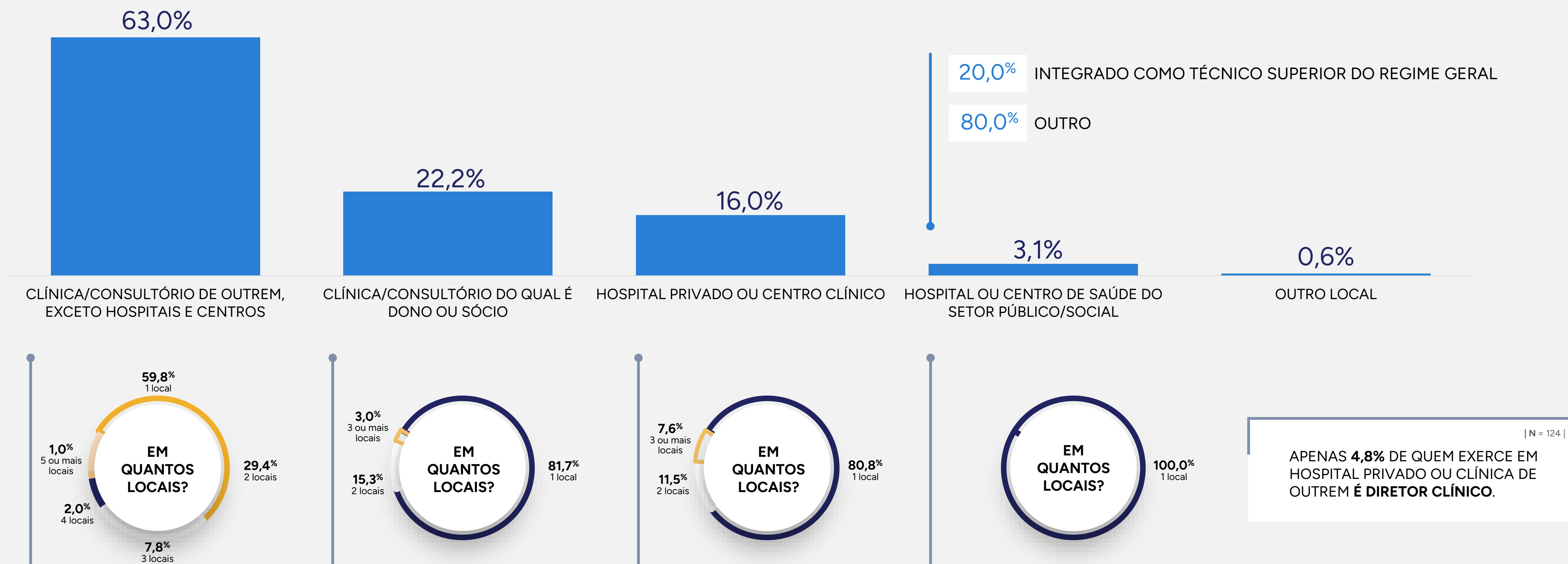
CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA

3.2. NO ESTRANGEIRO

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

LOCAIS DE PRÁTICA DA VERTENTE CLÍNICA

Dos médicos dentistas a exercer, na vertente clínica, no estrangeiro, **a maioria (63,0%) também exerce a atividade em clínicas ou consultórios de outrem (exceto hospitais e centros)**. Uma grande parte destes profissionais (59,8%) trabalha em apenas uma clínica ou consultório, evidenciando uma tendência para concentrarem a sua prática em apenas um local. Ademais, verifica-se que apenas 4,8% daqueles que trabalham em clínicas de terceiros ou hospitais privados desempenham funções de direção clínica nesses espaços.



3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A maioria dos médicos dentistas dedica-se à **medicina dentária generalista (74,1%)**. Dos que praticam maioritariamente em áreas específicas, a **prostodontia** é a área mais procurada (38,1%).

74,1%

GENERALISTA

25,9%

PRÁTICA, MAIORITARIAMENTE, EM ÁREAS ESPECÍFICAS

QUAIS ÁREAS?

38,1%

PROSTODONTIA

35,7%

IMPLANTOLOGIA

31,0%

ORTODONTIA

31,0%

DENTISTERIA

28,6%

ODONTOPEDIATRIA

28,6%

ENDODONTIA

23,8%

CIRURGIA ORAL

19,0%

PERIODONTOLOGIA

11,9%

OCLUSÃO

2,4%

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

0,0%

MEDICINA ORAL

2,4%

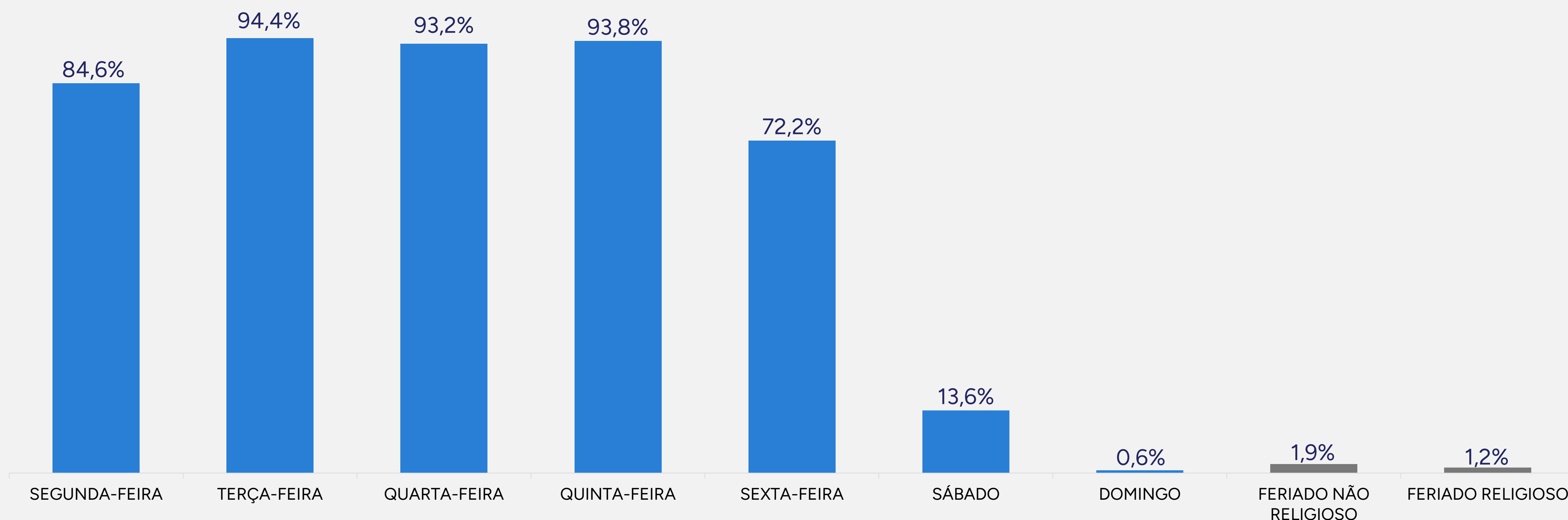
OUTRA

- NO CASO DOS MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO, **SÃO RAROS OS CASOS QUE TÊM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD**: NA ESPECIALIDADE DE PERIODONTOLOGIA SÃO 12,5% E EM ORTODONTIA SÃO 7.7%.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

HORÁRIO DE TRABALHO

No seguimento das tendências dos mercados externos, verifica-se que a **percentagem de médicos dentistas a exercer a profissão no estrangeiro, tanto às segundas como sextas-feiras, é relativamente menor comparativamente com os médicos dentistas a exercer nestes dias em Portugal** (84,6% e 72,2% vs 89,8% e 89,4%, respetivamente). Também aos sábados e domingos, **a quantidade de médicos dentistas a exercer a atividade é menor**, nomeadamente ao sábado – com uma diferença significativa de 29,8 pontos percentuais entre os dois casos.

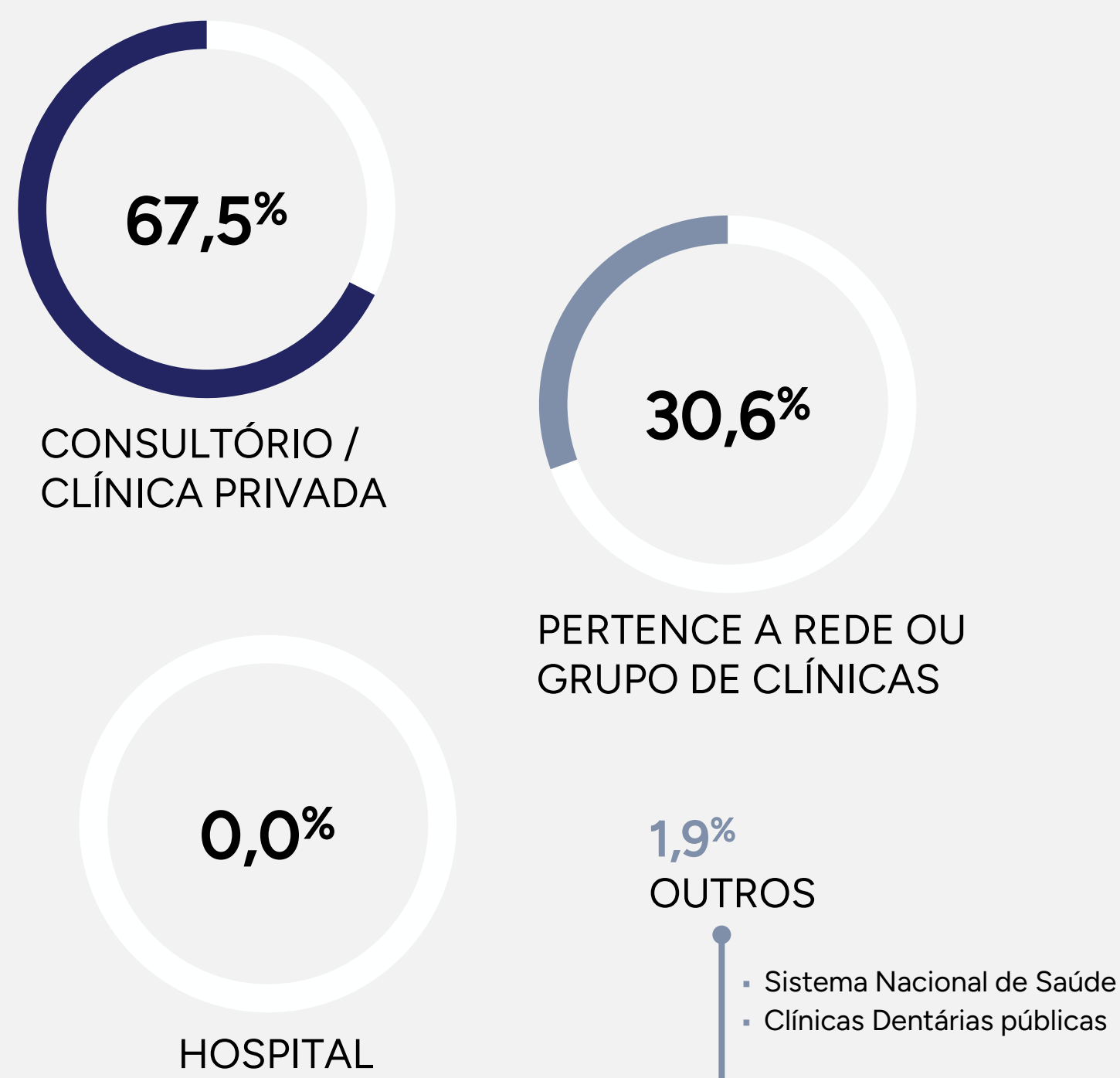


3.2.

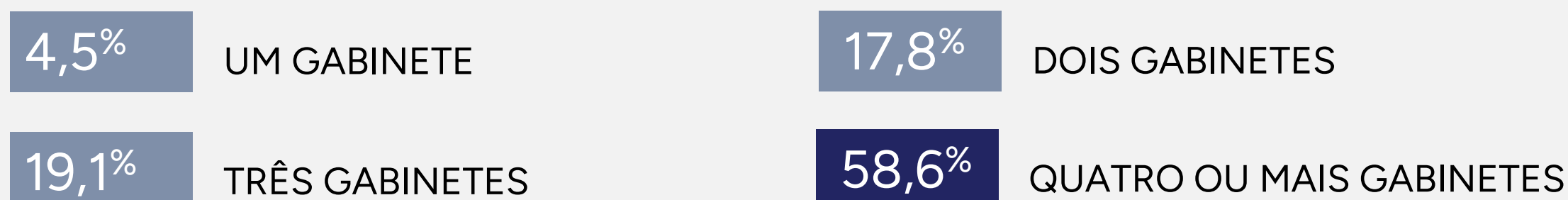
CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE PRÁTICA DA MEDICINA DENTÁRIA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

TIPO DE CONSULTÓRIO/CLÍNICA ONDE MAIS EXERCEM A ATIVIDADE



Nº DE GABINETES POR CONSULTÓRIO/CLÍNICA



- 14% DESTES CONSULTÓRIOS TEM LABORATÓRIO DE PRÓTESES INTEGRADO.

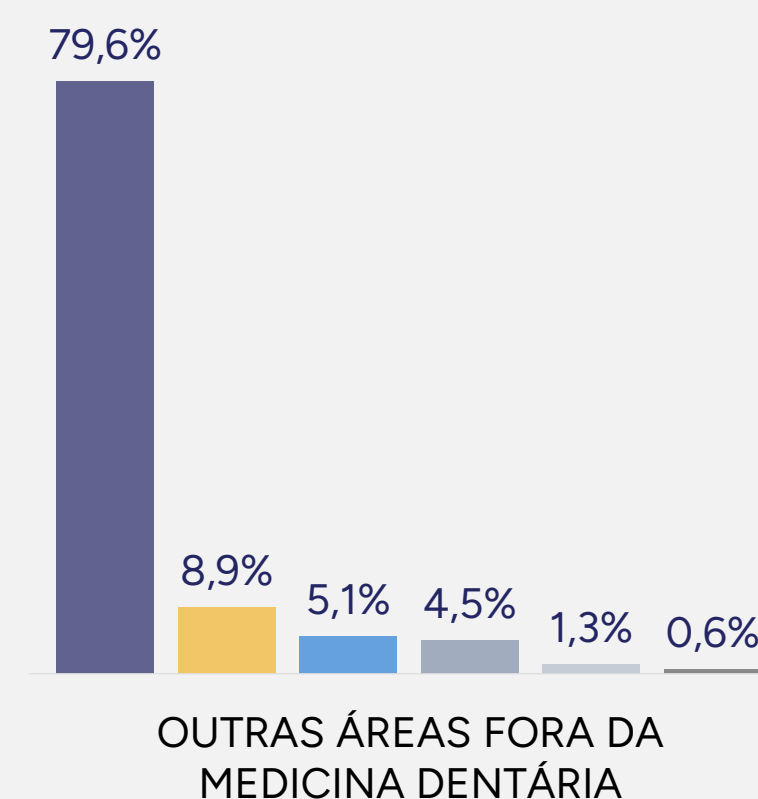
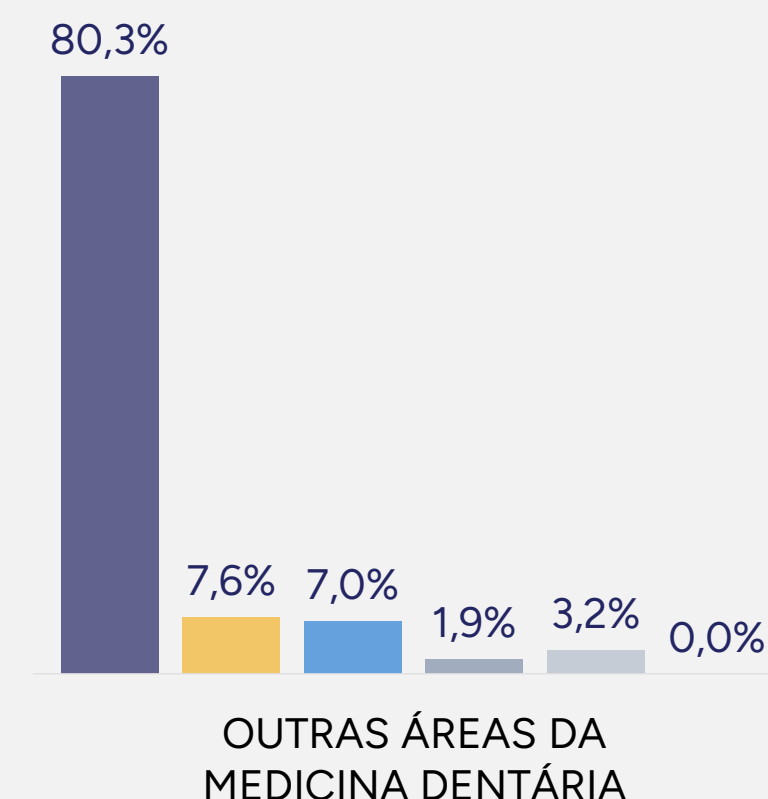
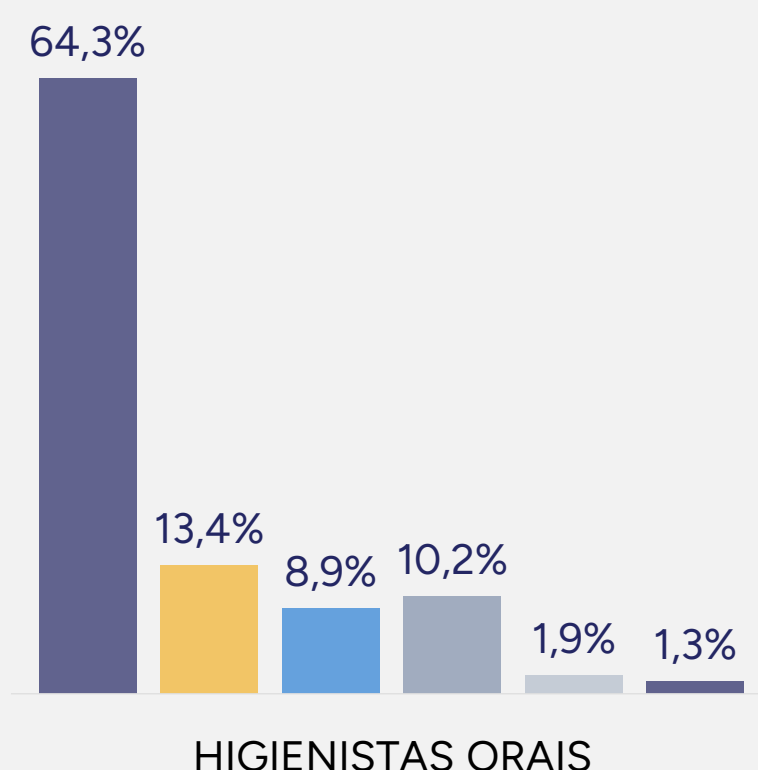
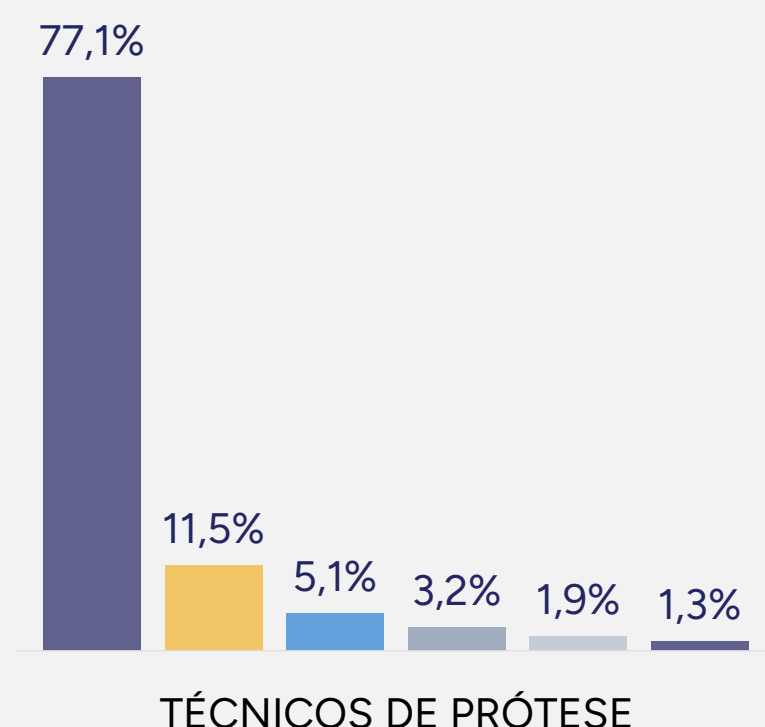
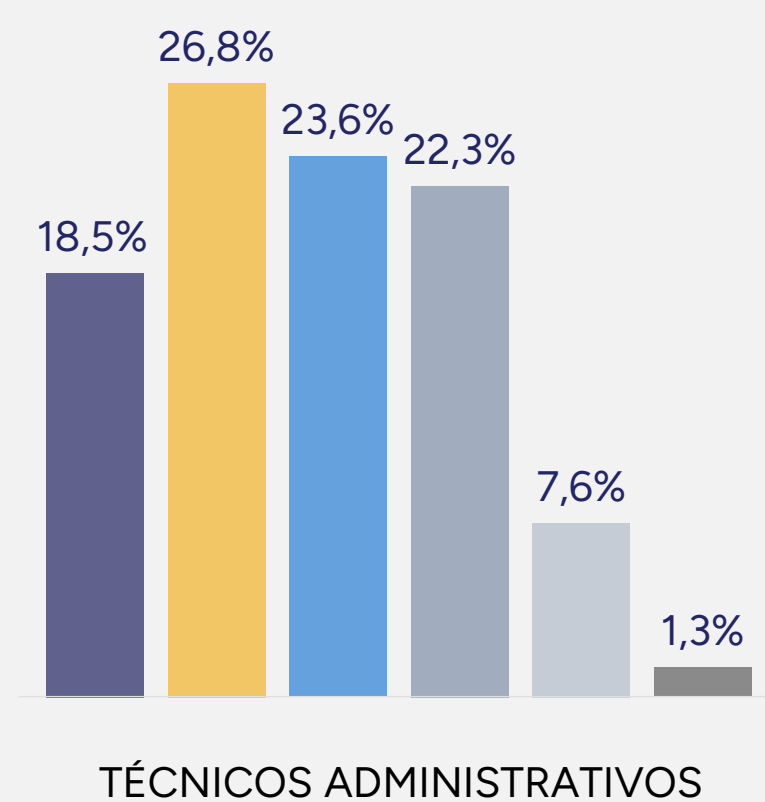
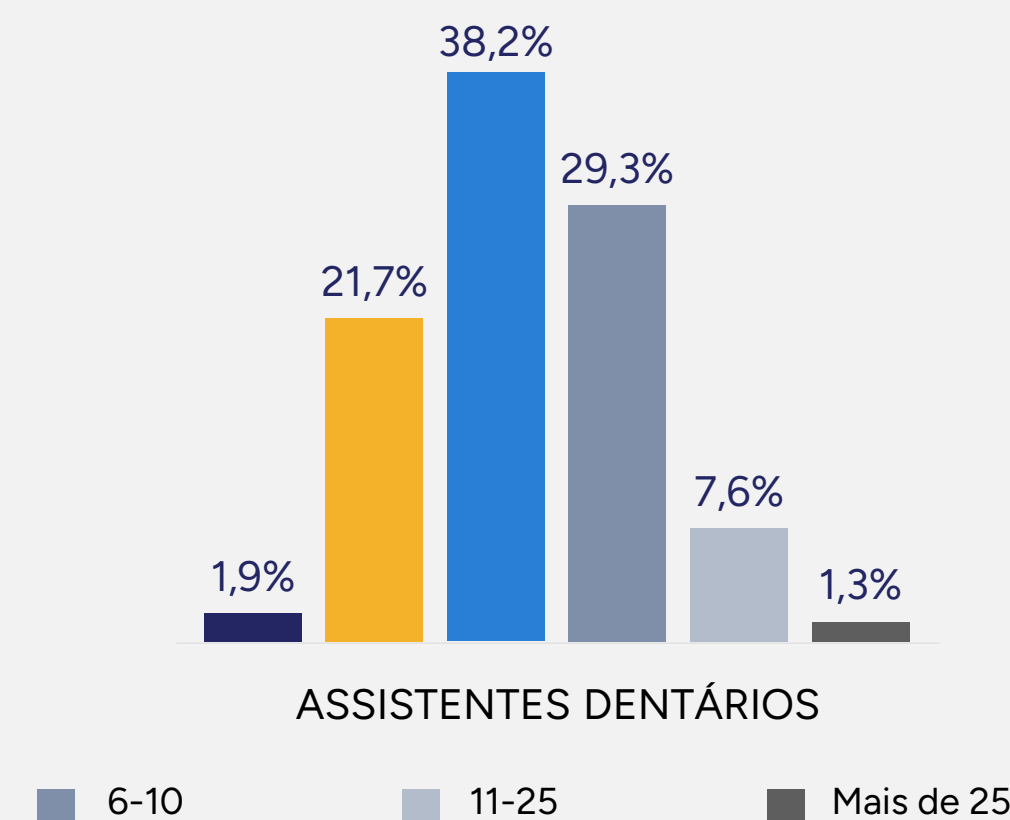
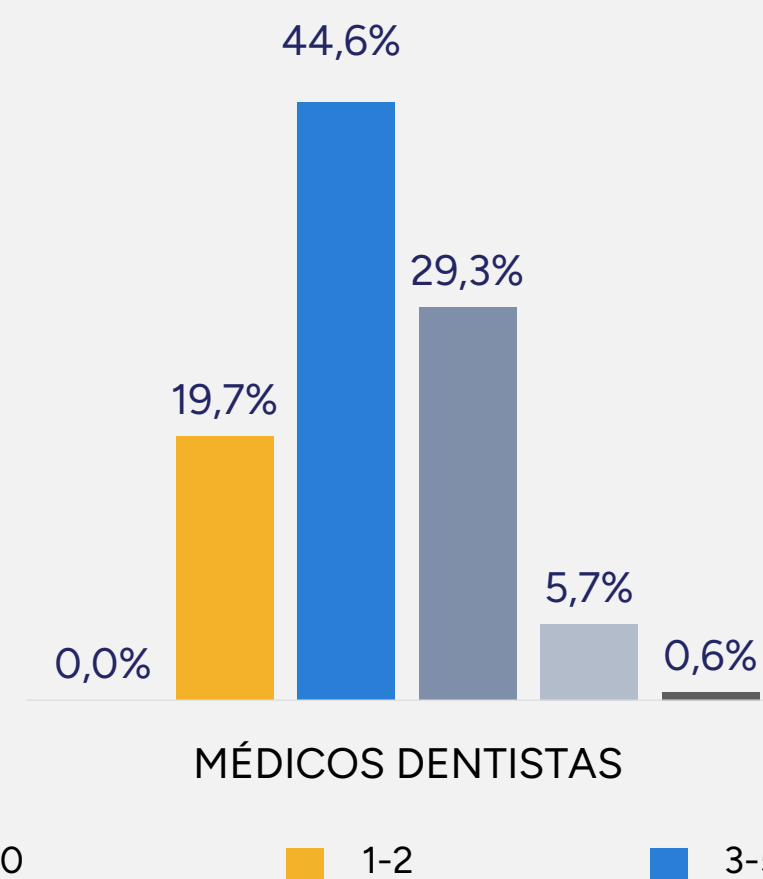
No que toca ao exterior, 67,5% dos médicos dentistas a trabalhar no estrangeiro exercem a atividade em clínicas ou consultórios privados únicos, não pertencentes a nenhum grupo. 30,6% exercem num grupo ou rede de clínicas. Importa referir que a maioria (58,6%) dos consultórios contém quatro ou mais gabinetes e 14,0% contém laboratório de próteses integrado na sua oferta.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

COMPOSIÇÃO DA EQUIPA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Nº DE FUNCIONÁRIOS POR ÁREAS PROFISSIONAIS

Em relação aos médicos dentistas que exercem na vertente clínica no estrangeiro, é possível ver que 44,6% das clínicas onde trabalham têm entre 1 a 2 médicos dentistas e 38,2% têm entre 1 a 2 assistentes dentários. Por outro lado, áreas como técnicos de prótese, higienistas orais e outras especializações apresentam um número significativo de clínicas sem qualquer profissional nessas funções, indicando uma estrutura reduzida e centrada nas funções essenciais de atendimento.



0 1 2 3 4 5-10

3.2.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

RENDIMENTO MENSAL



No que toca à remuneração, as diferenças entre o cenário português e o estrangeiro mostram-se significativas, no entanto a taxa de resposta para esta questão também para os médicos dentistas a exercer no estrangeiro não se mostrou muito alta – 42,6% destes profissionais preferiram não responder.

Dos dados apurados conseguimos perceber, ainda assim, que a percentagem maioritária de médicos dentistas a exercer no estrangeiro a receber um rendimento mensal bruto acima dos 3000 euros (54,9%) opõe-se aos 13,7% de médicos dentistas a exercer em Portugal a auferir um rendimento no mesmo patamar. Por outro lado, apenas 1,2% dos médicos dentistas a exercer no estrangeiro auferem um rendimento inferior a 1500 euros, enquanto que no cenário da profissão em Portugal esta percentagem é de 17%.

RENDIMENTO MENSAL BRUTO NO ESTRANGEIRO

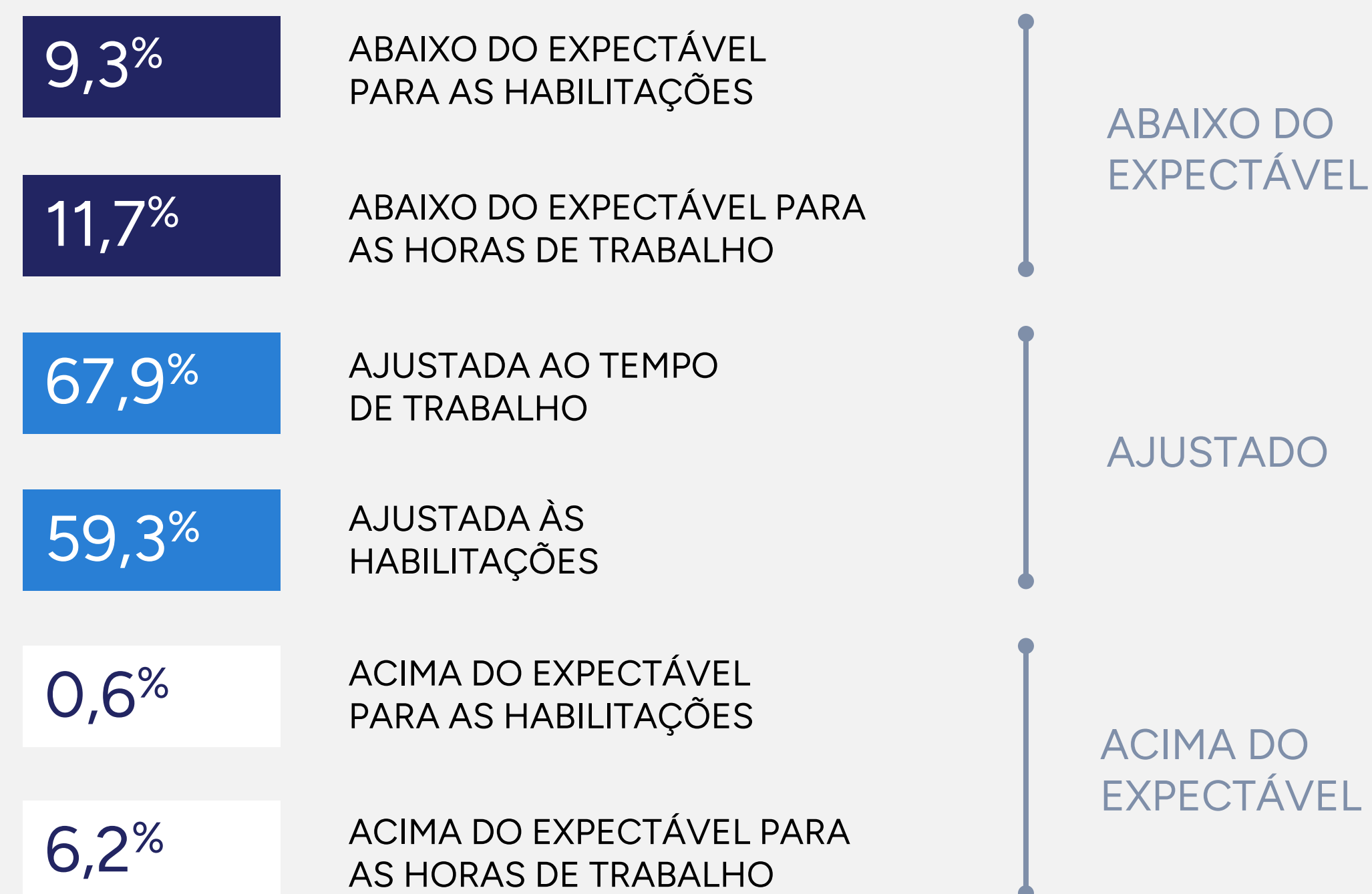
CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO,
NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

QUESTÕES DE REMUNERAÇÃO

SENTE QUE A REMUNERAÇÃO QUE AUFERE...?

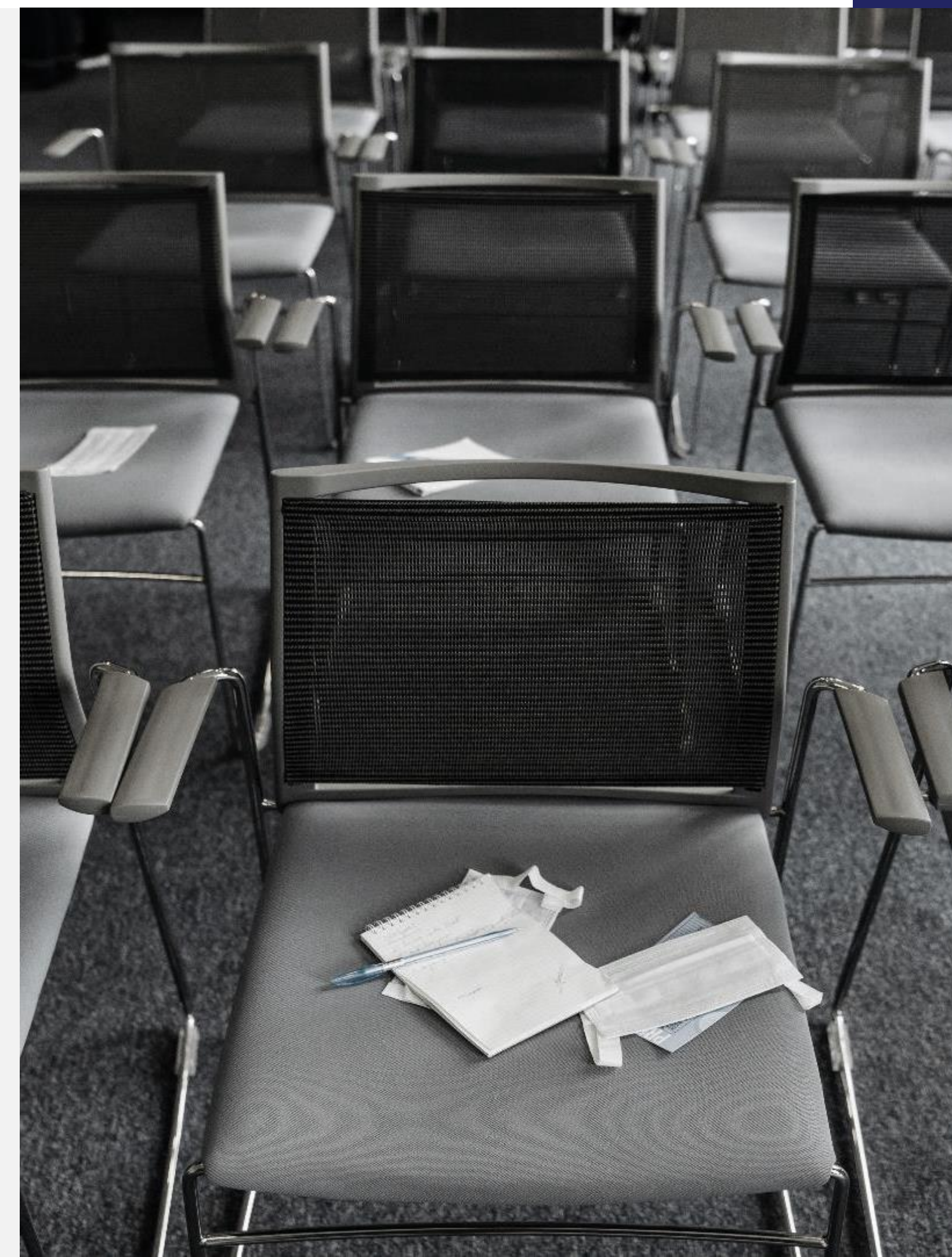
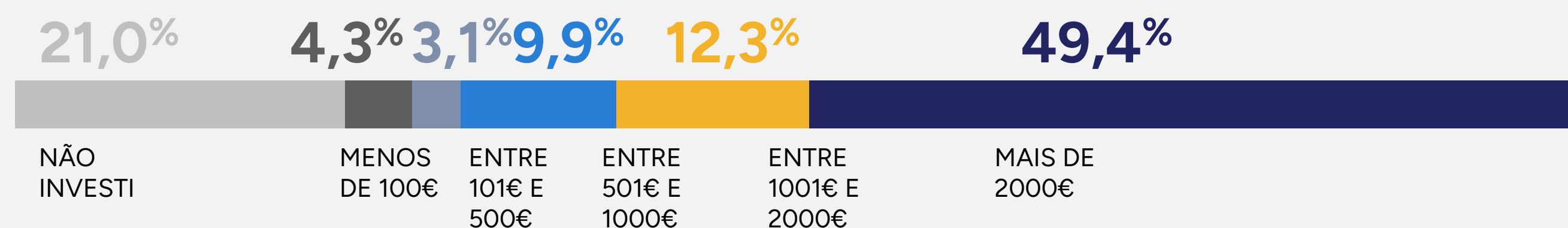
Ao contrário do que se verificou nas respostas dos médicos dentistas a exercer na vertente clínica, em Portugal, que se mostram mais desagradados, **grande parte dos médicos dentistas a exercer no estrangeiro acredita que a sua remuneração é ajustada** ao tempo de trabalho e habilitações próprias (67,9% e 59,3%, respetivamente).



3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No último ano, **79,0% dos médicos dentistas investiram em formação complementar**. Ainda que a necessidade/vontade de investir em formação complementar seja semelhante tanto para quem se encontra a exercer em Portugal como no estrangeiro, denota-se um valor de investimento maior em formação complementar por parte de quem se encontra no estrangeiro.



3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI AOS FATORES PARA A QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO?

Nota: Médias calculadas com base nas respostas fornecidas utilizando para o efeito uma escala de 1 a 10 (em que 1 significa Nada importante e 10 significa Muito importante).

FORMAÇÃO

MÉDIA	
9,44	Formação específica na medicina dentária.
6,93	Formação em áreas complementares da saúde.
6,60	Formação em áreas de finanças e gestão.

RELAÇÃO COM O UTENTE

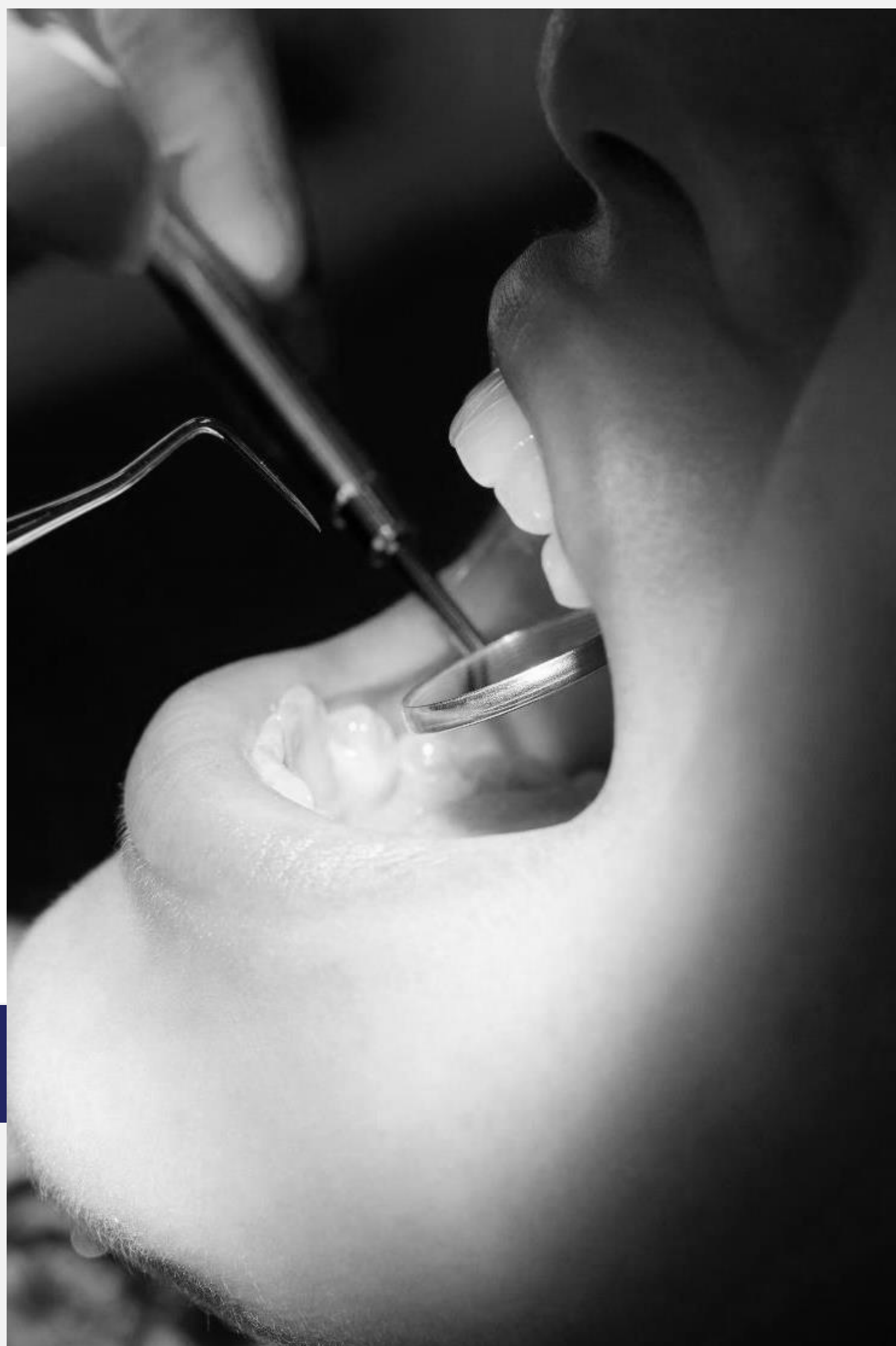
MÉDIA	
9,36	Comunicação de todas as alternativas de tratamento.
9,30	Comunicação cuidada de todos os procedimentos.
8,01	Adequação dos tratamentos à disponibilidade a pagar do utente.

GESTÃO

MÉDIA	
8,71	Aquisição de melhores materiais e componentes.
8,26	Aposta em maior conforto do consultório.
7,76	Melhor gestão de custos.
7,52	Maior alocação de tempo ao estudo do utente.

ÉTICA E DEONTOLOGIA

MÉDIA	
9,20	Perceber o dever de sigilo profissional.
9,12	Conhecer a necessidade de “consentimento informado”.
8,99	Conhecimento das normas éticas e legais vigentes (guia de conduta).
8,94	Maior solidariedade profissional.
8,90	Responsabilização do médico dentista no exercício profissional.
8,85	Perceber a aplicação de “objeção de consciência”.
8,67	Maior liberdade para fazer juízos clínicos.
8,14	Melhor entendimento do papel do diretor clínico.



03.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA

3.3. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

3.3.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

No que concerne aos **médicos dentistas a exercer a atividade, na vertente clínica, simultaneamente em Portugal e no estrangeiro**, eis algumas notas a reter:

- Grande parte exerce em clínicas ou consultórios de outrem (69,0%) e/ou em clínicas ou consultórios dos quais são donos ou sócios (40,8%), sendo que 31,7% são diretores clínicos.
- Ao contrário do verificado anteriormente, 62,0% destes profissionais pratica, maioritariamente, em áreas específicas, sendo a implantologia a área de maior destaque (40,9%).
- A frequência do trabalho pelos dias da semana segue a lógica dos restantes colegas, com terça, quarta e quinta-feira como os dias de maior afluência de médicos dentistas a exercer as suas funções (98,6%, 94,4% e 98,6%, respetivamente). No entanto, os valores dos dias úteis são superiores a 93,0%, sendo mais elevados do que os restantes médicos dentistas (que exercem em Portugal ou no Estrangeiro). Aos domingos e dias de feriado religioso, a grande maioria (93,0%) não exerce funções na área.
- 82,9% exercem maioritariamente a atividade num consultório ou clínica privada, sempre na companhia de pelo menos mais um colega médico dentista a exercer no mesmo local.
- 68,6% afirmam que auferem uma remuneração variável, na maioria (94,4%) em percentagem dos tratamentos realizados. 64,7% destes médicos dentistas recebem menos de 50% do valor dos tratamentos.
- Mais de metade destes médicos dentistas (62,0%) preferiu não mencionar a sua remuneração mensal bruta. Contudo, numa reflexão sobre este tema, as opiniões são semelhantes às dos colegas que exercem apenas em Portugal: 60,6% acreditam que a remuneração que auferem está abaixo do expectável para as habilitações que detêm, e 42,3% consideram abaixo do expectável no que toca às horas de trabalho realizado.
- Para estes profissionais, no que concerne a questões formação, o fator “Formação específica na medicina dentária” é aquele a que atribuem maior importância (avaliação média de 9,58).



04.

PREOCUPAÇÕES &
NÍVEL DE SATISFAÇÃO
COM A PROFISSÃO

MAIORES PREOCUPAÇÕES NO PANORAMA ATUAL DA PROFISSÃO

Nota: Esta lista de preocupações surgia como opção de resposta aos inquiridos. (sendo possível registar no máximo 5 opções de resposta).

64,3%

Medicina dentária não ser reconhecida como uma profissão de desgaste rápido.

65,0% PT N = 2640 57,4% EST N = 162 53,5% PT+ EST N = 71

56,6%

O crescimento dos seguros e planos de saúde.

58,2% PT N = 2640 70,4% EST N = 162 56,3% PT+ EST N = 71

54,8%

O crescimento de médicos dentistas pagos abaixo do satisfatório.

53,8% PT N = 2640 70,4% EST N = 162 57,7% PT+ EST N = 71

51,0%

Os custos tributários e de licenciamento (taxas) associados à manutenção das clínicas.

52,8% PT N = 2640 21,6% EST N = 162 52,1% PT+ EST N = 71

47,2%

Os médicos dentistas, na sua generalidade, não terem salários estáveis.

46,0% PT N = 2640 67,3% EST N = 162 45,1% PT+ EST N = 71

42,5%

Ir ao médico dentista não é prioritário para a população.

42,7% PT N = 2640 41,4% EST N = 162 38,0% PT+ EST N = 71

41,7%

Os médicos dentistas, na sua generalidade, terem pouca proteção social.

42,5% PT N = 2640 29,6% EST N = 162 38,0% PT+ EST N = 71

32,4%

Os custos dos equipamentos para que as clínicas se mantenham atualizadas.

33,5% PT N = 2640 16,7% EST N = 162 26,8% PT+ EST N = 71

27,9%

Os médicos dentistas, na sua generalidade, não terem contrato de trabalho.

27,5% PT N = 2640 34,0% EST N = 162 26,8% PT+ EST N = 71

26,4%

A falta de carreira de medicina dentária no SNS.

25,4% PT N = 2640 44,4% EST N = 162 22,5% PT+ EST N = 71

13,2%

O investimento em formação superior de médicos dentistas que depois emigram.

11,9% PT N = 2640 32,1% EST N = 162 16,9% PT+ EST N = 71

0,5%

Nada.

0,4% PT N = 2640 1,9% EST N = 162 0,0% PT+ EST N = 71

3,6%
OUTROS

- Formação e qualidade dos profissionais;
- Regulação e reconhecimento profissional;
- Concorrência e condições de mercado;
- Remuneração / trabalho gratuito;
- Burocracias e custos operacionais;
- Valorização da profissão e ética profissional;
- Seguros e planos de saúde;
- Apoios governamentais e programas públicos;
- Preocupações com a OMD.

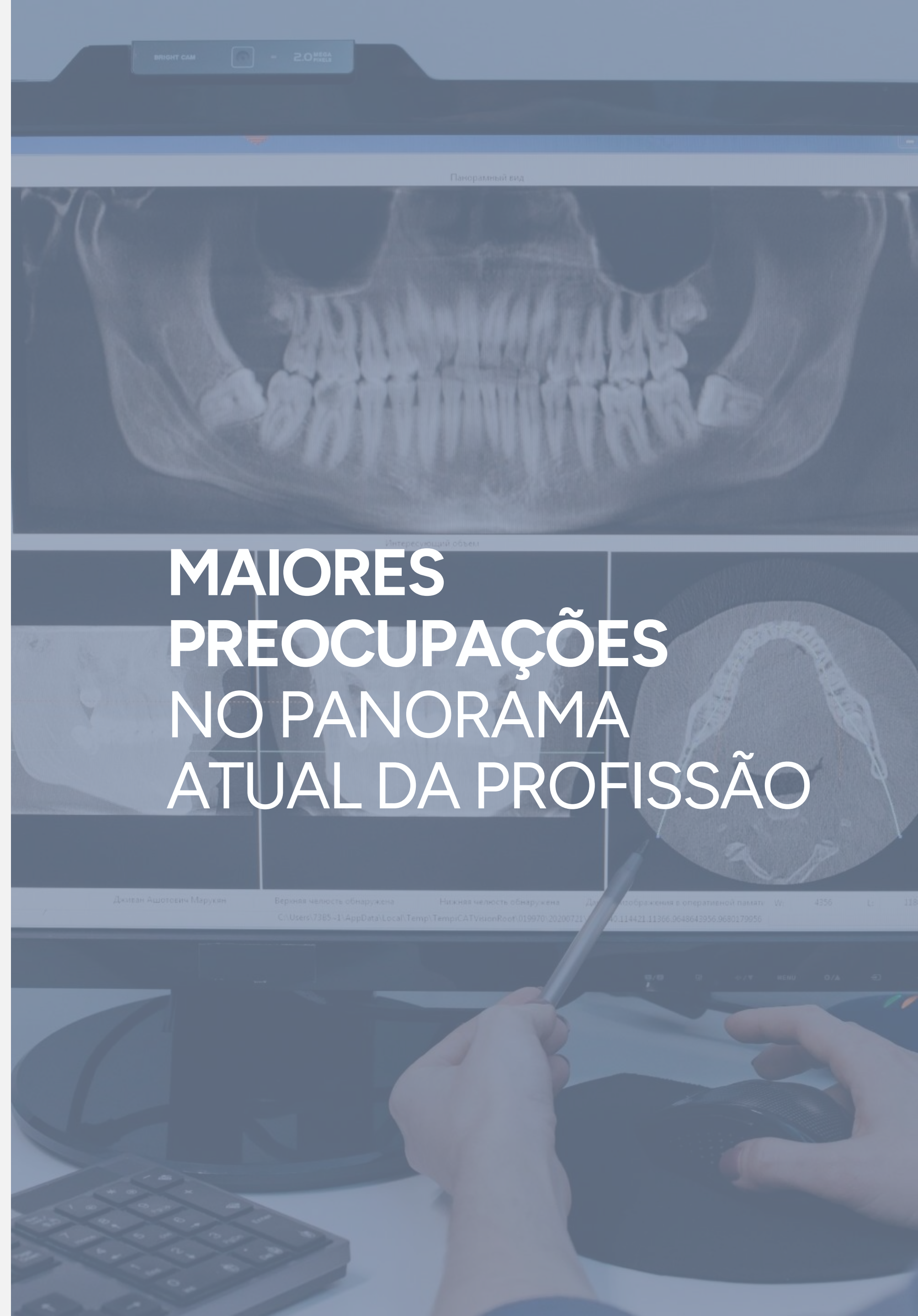
O futuro da profissão, as condições de exercício da atividade e até a formação são alguns dos temas que mais preocupam os médicos dentistas neste questionário.

À pergunta “Quais são as maiores preocupações no panorama atual da profissão”, os inquiridos apontaram uma série de situações que fazem parte da realidade de muitos profissionais e contribuem para a precariedade e saturação do mercado de trabalho.

As principais preocupações dos médicos dentistas refletem uma insatisfação com o reconhecimento, a remuneração e as condições contratuais na profissão. A questão mais destacada, com 64,3%, é a falta de reconhecimento da medicina dentária como uma profissão de desgaste rápido, o que revela o desejo por uma valorização mais adequada da prática clínica. Além disso, o aumento dos seguros e planos de saúde, apontado por 56,6% dos inquiridos, representa outra preocupação significativa, visto que 83,0% dos médicos dentistas consideram que estes afetam a sua remuneração de forma significativa.

A insatisfação com a remuneração é evidente em vários pontos: 54,8% dos médicos dentistas referem o crescimento de profissionais mal remunerados, enquanto 51,0% se mostram preocupados com os custos tributários e de licenciamento das clínicas, e 47,2% indicam a falta de estabilidade salarial. Além disso, 42,5% dos inquiridos sentem que a profissão não é prioritária para a população, e 41,7% sublinham a pouca proteção social, reforçando a sensação de vulnerabilidade entre os médicos dentistas.

A ausência de contratos de trabalho, mencionada por 27,9%, e a falta de uma carreira na medicina dentária no SNS, apontada por 26,4%, refletem também preocupações com a estabilidade e com o reconhecimento formal da profissão no setor público.

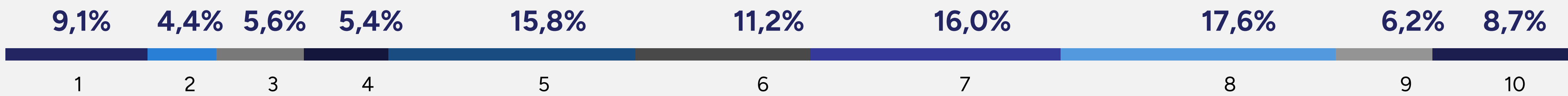


MAIORES PREOCUPAÇÕES NO PANORAMA ATUAL DA PROFISSÃO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO

ESTOU GLOBALMENTE SATISFEITO/A COM A MINHA SITUAÇÃO PROFISSIONAL.

Nota-se que quem está a exercer no estrangeiro está globalmente mais satisfeito com a situação profissional, do que quem exerce apenas em Portugal. No geral, os homens (6,47) estão mais satisfeitos do que as mulheres (5,73), assim como se notam níveis de satisfação maiores, quanto maior é a idade. Quem se formou há menos de 1 ano (5,72) e quem se formou há mais de 10 (6,23) são quem apresenta níveis de satisfação superiores.

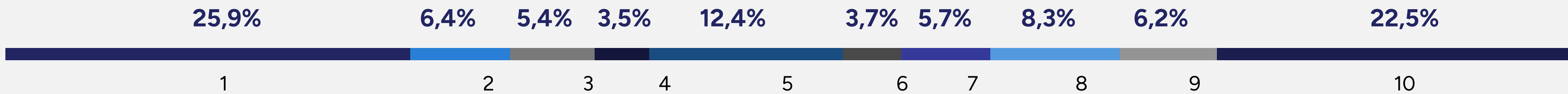


MÉDIA
5,99

5,88 PT
N = 2640
7,82 EST
N = 162
5,73 PT+ EST
N = 71

SE FOSSE HOJE NÃO ESCOLHERIA FAZER A MESMA FORMAÇÃO.

As mulheres (5,64) demonstram mais arrependimento do que os homens (4,95). Com a idade diminui a ideia de que se fosse hoje escolheriam uma formação diferente.



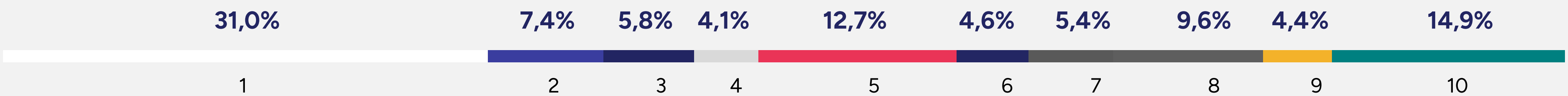
MÉDIA
5,40

5,45 PT
N = 2640
4,59 EST
N = 162
5,32 PT+ EST
N = 71

NÍVEL DE SATISFAÇÃO

GOSTAVA DE MUDAR DE ATIVIDADE PROFISSIONAL.

As mulheres (4,98) estão mais predispostas a mudar de atividade profissional do que os homens (4,30). A vontade de mudar de atividade profissional é maior junto dos médicos dentistas mais novos (> 40 anos). Quem exerce exclusivamente em Portugal demonstra maior vontade de mudar de atividade profissional, do que quem exerce no estrangeiro.

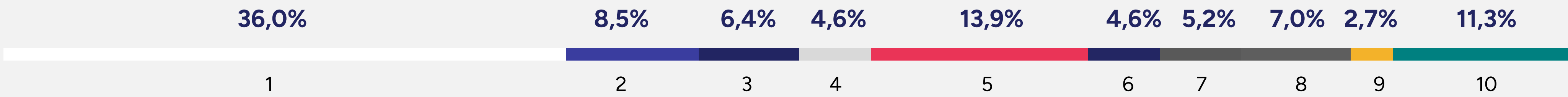


MÉDIA
4,74

4,81	PT
N = 2640	
3,74	EST
N = 162	
4,75	PT+ EST
N = 71	

GOSTAVA DE MUDAR DE LOCAL DE TRABALHO.

De igual modo, as mulheres também gostariam mais de mudar de local de trabalho (4,35) do que os homens (3,82). A vontade de mudar de local de trabalho é claramente mais sentida junto dos médicos dentistas mais novos (5,02) e que terminaram a formação há menos de 10 anos.



MÉDIA
4,16

4,13	PT
N = 2640	
4,19	EST
N = 162	
5,13	PT+ EST
N = 71	



05.

CONCLUSÕES FINAIS

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

- **63,7%** já terminaram a formação base há mais de 10 anos e **70,1%** demoraram entre 1 a 6 meses a iniciar a atividade neste mercado de trabalho.
- **70,7%** fizeram formação no ano seguinte à conclusão da licenciatura ou mestrado integrado, sendo a endodontia mecanizada a formação mais procurada (**35,1%**).
- **94,6%** dos médicos dentistas exercem na vertente clínica da profissão.
- Dos **1,7%** que atualmente exercem outra profissão, **96,2%** já tinham exercido a profissão de médico dentista. **52,8%** afirmam que não exercem a profissão porque tiveram outra oportunidade de trabalho que preferiam. O facto de os médicos dentistas não conseguirem ter um rendimento estável ou rendimento satisfatório também foram motivos para deixarem de exercer (**47,2%** e **45,3%** respetivamente).
- Dos **2,2%** que atualmente não exercem qualquer profissão, **75,0%** já tinham exercido a profissão de médico dentista. **50,0%** encontram-se atualmente desempregados, sendo que, excluindo os reformados, **44,7%** afirmam que não tiveram oportunidade de emprego como médico dentista.
- **94,3%** exercem a profissão em Portugal. **8,2%** exercem-na no estrangeiro (**2,5%** destes exercem tanto em Portugal como no estrangeiro).
- Entre quem exerce no estrangeiro, **37,5%** encontra-se no ativo em França, **12,9%** no Reino Unido e **7,9%** na Suíça e nos Países Baixos. **10,8%** optou por exercer no estrangeiro nos últimos 6 meses.
- **65,4%** tanto afirmam que exercem no estrangeiro porque em Portugal não conseguiam ter um rendimento satisfatório, como acreditam que em Portugal a profissão não é valorizada (**57,1%**). O **rendimento** é percebido como fator-chave para se trabalhar no estrangeiro, sendo que **53,6%** não pretendem voltar a exercer a profissão em Portugal.

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

- **61,1%** exercem a atividade em clínicas/consultórios de outrem (exceto hospitais e centros).
- Dos **4,1%** a exercerem a profissão em centros de saúde ou hospitais públicos, **43,5%** estão contratados a recibos verdes (22,2% diretamente com a ARS e 21,3% mediante empresa intermediária) e **35,2%** encontram-se integrados como Técnicos Superiores do Regime Geral.
- **58,7%** dedicam-se à medicina dentária generalista. Dos **41,3%** a praticar, maioritariamente, em áreas específicas, **36,8%** encontram-se na área de implantologia e **34,4%** em ortodontia.
- **Mais de 89%** trabalham de segunda a sexta-feira. **43,4%** ainda trabalham ao sábado, contudo apenas **1,0%** exercem ao domingo.
- Por semana, **82,7%** atendem mais de 25 utentes. Em média atendem **48 utentes**.
- No que toca à atividade em instituições privadas, **84,4%** exercem numa clínica/consultório privado único, **10,7%** num grupo ou rede de clínicas. **22,1%** trabalham num local com apenas 1 gabinete de atendimento.
- **Todos** os consultórios contam com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e **97,6%** com um ou mais assistentes dentários.

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

- **63,0%** exercem a atividade em clínicas/consultórios de outrem (exceto hospitais e centros).
- Dos **3,1%** a exercerem a profissão em centros de saúde ou hospitais públicos, **20,0%** encontram-se integrados como Técnicos Superiores do Regime Geral.
- **74,1%** dedica-se à medicina dentária generalista. Dos **25,9%** a praticar, maioritariamente, em áreas específicas, **38,1%** encontram-se na área de endodontia e **35,7%** em implantologia.
- **Mais de 90%** trabalham de terça a quinta-feira, com **84,6%** a exercerem à segunda e **72,2%** à sexta. Apenas **13,6%** trabalham ao sábado e **0,6%** exercem ao domingo.
- Por semana, **89,3%** atendem mais de 25 utentes. Em média atendem **64 utentes**.
- No que toca à atividade em instituições privadas, **67,5%** exercem numa clínica/consultório privado único, **30,6%** num grupo ou rede de clínicas. Apenas **4,5%** trabalham num local com 1 só gabinete de atendimento. **58,6%** num local com 4 ou mais gabinetes.
- **Todos** os consultórios contam com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e **98,1%** com um ou mais assistentes dentários. **0,6%** trabalha com uma equipa composta por mais de 25 médicos dentistas e **1,3%** dos consultórios têm mais de 25 assistentes dentários.

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

- Entre quem exerce em instituições privadas, **52,8%** afirmam que os seus utentes usufruem de algum tipo de acordo. **Seguros de saúde** são os acordos que o utente mais procura. **25,0%** apontam que mais de metade dos seus pacientes opta pelo pagamento integral das consultas.
- Apenas **16,5%** acreditam que estes acordos não afetam a remuneração auferida.
- **62,5%** dos médicos dentistas a exercer em instituições privadas têm rendimento mensal variável. Para **89,1%** varia em função da percentagem dos tratamentos.
- **17,0%** dos médicos dentistas indicam auferir um rendimento mensal bruto inferior a 1500 euros. **13,7%** indicam auferir um rendimento mensal bruto superior aos 3000 euros.
- **61,4%** e **58,8%** destes profissionais acreditam que a sua remuneração se encontra abaixo do expectável para as habilitações e tempo de trabalho investido.
- Apenas **23,4%** não investiram de todo em formação complementar, no último ano. **39,4%** investiram mais de 2000 euros.
- A formação específica na medicina dentária é o fator com maior importância atribuída pelos médicos dentistas para a qualificação do exercício da profissão (**média de 9,40***).

*numa escala de avaliação de 1 a 10

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

[não aplicável]

[não aplicável]

[não aplicável]

- **1,2%** indicam auferir um rendimento mensal bruto inferior a 1500 euros. Significativa percentagem de **54,9%** a indicar auferir um rendimento mensal bruto superior aos 3000 euros.
 - **59,3%** e **67,9%** destes profissionais acreditam que a sua remuneração se encontra ajustada às habilitações e tempo de trabalho investido.
 - Apenas **21,0%** não investiram de todo em formação complementar. **49,4%** investiram mais de 2000 euros.
 - A formação específica na medicina dentária é o fator com maior importância atribuída pelos médicos dentistas (**média de 9,44***).
- *numa escala de avaliação de 1 a 10.

SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

- **64,3%** demonstram preocupação no que concerne ao facto da medicina dentária não ser reconhecida como uma profissão de desgaste rápido – sendo esta a maior preocupação elencada. O crescimento dos seguros e planos de saúde é a segunda preocupação mais evidenciada, por **56,6%** dos médicos dentistas.
- Além das expostas, outras temáticas com grande preocupação para estes profissionais são: o crescimento de médicos dentistas pagos abaixo do satisfatório, os custos tributários e de licenciamento associados à manutenção das clínicas, o facto dos rendimentos não serem estáveis para os profissionais e o facto da população não considerar a ida regular ao médico dentista como uma prioridade.
- Em geral, numa escala de 1 a 10, em média, **o nível de satisfação para com a situação profissional é de 5,99.**



CONCLUSÕES FINAIS

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS & INÍCIO DA ATIVIDADE

- O tempo entre o fim do curso e o início da prática profissional mostra algumas barreiras para os recém-formados em medicina dentária entrarem no mercado de trabalho. **70,1%** dos médicos dentistas começaram a exercer a profissão num espaço de 6 meses após o término do curso. No entanto, observando aqueles que concluíram o curso há mais de 10 anos, vemos que **26,7%** começaram a trabalhar em menos de 1 mês e **66,3%** entre 1 e 6 meses, totalizando **93,0%** que se inseriram no mercado em menos de 6 meses. Já entre os formados nos últimos 10 anos, esses valores foram de **6,9%** e **76,7%**, respetivamente, o que significa que **83,6%** começaram a exercer em menos de 6 meses.
- **70,7%** dos médicos dentistas consideraram necessário investir em formação complementar no ano seguinte a concluírem a sua formação superior (licenciatura/mestrado integrado), sobretudo aqueles formados nos últimos 10 anos (**74,2%**).

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

- **94,6%** dos médicos dentistas estão a exercer na vertente clínica da profissão, sendo possível registar um decréscimo ligeiro em relação à última edição (-1,4 p.p.). Entre os **3,9%** que não estão a exercer de todo, ou porque têm outra profissão ou porque não exercem qualquer profissão, verifica-se que a maioria já exerceu a profissão de médico dentista mas teve outra oportunidade de trabalho que era da sua preferência, aliado ao facto de não conseguir ter um rendimento satisfatório ou estável. Esta vertente financeira é o principal motivo que faria estes profissionais voltarem a exercer medicina dentária.
- Também em linha com as edições anteriores do estudo, cerca de **94,3%** dos médicos dentistas exercem a profissão em Portugal. No total, há **8,2%** que exercem no estrangeiro, sendo que **5,7%** o fazem em exclusivo. A França e o Reino Unido são os principais países de destino.
- Mais uma vez, denota-se um agravamento das condições laborais em Portugal pelo facto de entre quem se formou há menos de 10 anos, a percentagem de médicos dentistas a exercer no estrangeiro manteve-se aproximadamente nos **10%**, enquanto que entre quem terminou há mais de 10 anos, apenas **3,3%** estão a exercer no estrangeiro. Quase **11%** estão fora do país há menos de 6 meses, sendo que este valor reduziu consideravelmente relativamente à última edição (-8,8 p.p.), e **32,5%** emigraram nos últimos 2 anos, sobretudo em busca de rendimentos satisfatórios. Mais de metade dos médicos dentistas a exercer só no estrangeiro não pretendem regressar a Portugal.

CONCLUSÕES FINAIS

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO NA VERTENTE CLÍNICA

- A maioria dos médicos dentistas que atua na vertente clínica exerce a profissão em clínicas ou consultórios de terceiros — **61,1%** dos que trabalham em Portugal e **63,0%** dos que atuam no estrangeiro. Ao contrário da última edição, em que a maioria dos médicos dentistas em Portugal exercia em mais de um local, atualmente, a maioria trabalha em apenas um local, alinhando-se com a tendência observada entre os profissionais que atuam no estrangeiro.
- A prática generalista é a mais comum (**58,7%** em Portugal e **74,1%** no estrangeiro), mas enquanto que em Portugal a implantologia e a ortodontia são as áreas específicas mais procuradas, no estrangeiro os médicos dentistas especializam-se mais em endodontia e implantologia. Outra diferença atenta no facto de entre quem trabalha em instituições privadas, em Portugal, **84,4%** estão em consultórios ou clínicas não pertencentes a nenhuma rede, já no estrangeiro as redes têm um peso maior, representando **30,6%** do total.
- Em termos de horário de trabalho, verifica-se que em Portugal quase metade dos médicos dentistas trabalha mais do que 5 dias por semana, ao contrário do que se verifica no estrangeiro, onde há uma diferença de 29,8 pontos percentuais na percentagem de profissionais que trabalham ao sábado. Apesar disso, e do próprio tempo despendido por dia no atendimento de utentes ser ligeiramente inferior no estrangeiro, a média de utentes atendidos por semana é bastante superior no estrangeiro face a Portugal (64 para 48).
- Aliado ao horário de trabalho, também em termos de remuneração se notam diferenças significativas entre o cenário português e o cenário estrangeiro. Embora uma parte significativa dos médicos dentistas opte por não indicar o seu salário, verifica-se que **17,0%** dos que exercem em Portugal referem receber menos de 1500€ brutos por mês e só **13,7%** recebem mais de 3000€. No estrangeiro as percentagens são de **1,2%** e **54,9%**, respetivamente. Os salários dos médicos dentistas em Portugal são sobretudo variáveis em função dos tratamentos realizados, o que leva a que a utilização de seguros, convenções e planos de saúde, bem disseminados entre a população, afete a remuneração auferida. No geral, **61,4%** e **58,8%** dos médicos dentistas a exercer em Portugal sentem que são remunerados abaixo do expectável face às habilitações que possuem e às horas de trabalho respetivamente. Em acréscimo, a profissão para além de apresentar rendimentos aquém das expectativas, é uma profissão “cara”, que requer um investimento regular em formação. A título de exemplo, cerca de **40%** dos médicos dentistas na vertente clínica investiram mais de 2000€ no último ano em formação complementar.

CONCLUSÕES FINAIS

PREOCUPAÇÕES & NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO

- Face ao panorama traçado da profissão, são várias as preocupações dos médicos dentistas e englobam diferentes vertentes. **64,3%** dos profissionais referem que o facto da medicina dentária não ser reconhecida como uma profissão de desgaste rápido é uma preocupação, no entanto fatores associados ao crescimento dos seguros e planos de saúde, aos salários auferidos e aos custos diretos e indiretos com a profissão também são muito apontados.
- No geral, numa escala de 1 a 10, a satisfação com a situação profissional é avaliada em 5,99. **40,3%** dos médicos dentistas avaliam em 5 ou menos e apenas **14,9%** aparentam estar muito satisfeitos, respondendo 9 ou 10. É igualmente de salientar que mais de um quarto dos médicos dentistas (**28,7%**) são perentórios a referir que se fosse hoje não escolheriam fazer a mesma formação, respondendo 9 ou 10 no nível de concordância com a referida frase. Já em termos de atividade profissional ou de local de trabalho, no geral, a maioria não gostaria de mudar, mas **19,3%** respondem 9 ou 10 na concordância com a mudança de atividade profissional e **14,0%** com a mudança de local de trabalho. As médias gerais de resposta são de 4,74 e 4,16, respetivamente.



OBRIGADO.



ROSA CARVALHO
rosacarvalho@qspmarketing.pt



LUIS HENRIQUES
luishenriques@qspmarketing.pt



QSP
MARKETING
MANAGEMENT
& RESEARCH



226 108 552



Av. Boavista, 1167



www.qspmarketing.pt